

ALBERTO CORDEIRO DA SILVA JÚNIOR

“ O Perfil do Usuário que utiliza a Rodovia do Xisto (BR 476), para visitar a cidade Histórica da Lapa ”

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de Especialista no Curso de Pós – Graduação em Gestão de Negócios 2002.

Orientador: Prof^º. Dr^a .Ana Paula Mussi Szabo Cherobim

**CURITIBA - PR
2003**

AGRADECIMENTO

" Agradeço aos Mestres que passaram por minha vida, até o presente momento. Desde o que me ensinou as primeiras letras, até aquele que me orientou a desenvolver este trabalho.

Agradeço ao Mestre Maior, que sempre iluminou meus caminhos.

Agradeço também à minha mãe **Amália Ribeiro da Silva**, que mostrou-me o verdadeiro espírito de luta e perseverança e ao meu pai **Alberto Cordeiro da Silva**, pela constante presença em minha vida e de forma incondicional à **Helena Hoffmann Dardaque**, que deu sentido às palavras amizade e companheirismo.

Aos amigos **João Dardaque Neto, Cristina Hoffmann Dardaque, João Paulo Maurer dos Santos, Márcia Lutz Lopes, Luís Ricardo Soares, Fernanda Rosty, Ana Paula Pussoli Marchette, Elton Gustavo Vaz, Ivaldo Sá Barreto Filho, Gisele May Pereira, Edna Araújo Campos, Márcio Fernandes de Lima, Luci de Borba Michelin, Ronald Lohmann, Ana Cristina dos Santos Ruiz, Lizmari do Pilar P. Martins, Hamilton Ianoski Junior**, e demais colegas do Curso, pelo apoio nas dificuldades demonstrando que ainda é possível de se encontrarem indivíduos que valorizam as pessoas, não pelo que possuem, mas pelo que elas realmente o são."

SUMÁRIO

RESUMO	v
1 INTRODUÇÃO.....	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	9
2.2 HISTÓRICO	11
2.3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS	11
2.4 ATIVIDADES ECONÔMICAS.....	12
2.5 FERIADOS MUNICIPAIS	14
2.6 MÃO-DE-OBRA	14
2.7 ATRATIVOS TURÍSTICOS.....	15
2.8 UNIDADES DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	15
2.9 HISTÓRICOS CULTURAIS	18
2.10 MANIFESTAÇÕES E USOS TRADICIONAIS E POPULARES.....	36
2.11 GASTRONOMIA TÍPICA	39
2.12 ARTESANATO.....	40
2.13 OUTROS ATRATIVOS	40
2.14 EVENTOS AGROPECUÁRIOS.....	42
2.15 ÁREAS RURAIS DE LAZER	44
2.16 DEMANDA TURÍSTICA.....	46
2.17 A RODOVIA DO XISTO	50
2.18 HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO	53
2.19 OBRAS DE ARTE ESPECIAIS	57
2.20 ACESSO E INTERSEÇÕES PRINCIPAIS	59
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
3.1 PERFIL DO TURISTA QUE VISITA A CIDADE DA LAPA	61
4 ANÁLISE DOS DADOS	63
4.1 PERFIL DO TURISTA QUE VISITA A CIDADE DA LAPA	65
CONCLUSÃO.....	73
ANEXOS	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79

RESUMO

SILVA, Jr. Alberto Cordeiro. O PERFIL DO USUÁRIO QUE UTILIZA A RODOVIA DO XISTO (BR 476), PARA VISITAR A CIDADE HISTÓRICA DA LAPA. Essa monografia tem como objetivo estabelecer o perfil do usuário que se utiliza da Rodovia do Xisto (BR 476), como caminho de ligação para visitar a Legendária e Histórica cidade da Lapa. Para tanto foram utilizadas pesquisas pelo método de amostragem, no Parque Estadual do Monge, através do uso de questionários compostos por questões fechadas. No centro histórico ocorreu pelo acesso a informações obtidas através de assinaturas dos visitantes, no livro de presença de cada local visitado. Ambas as pesquisas ocorreram por um período de 30 dias, sempre aos sábados e domingos, das 9:00 às 17:00 horas. No Parque Estadual do Monge, contou com a colaboração de 10 pessoas ligadas ao grupo de escoteiros do município, às quais foram previamente treinadas pelo Departamento de Turismo Municipal e realizavam este trabalho aos sábados pois aos domingos este era feito pelos funcionários do próprio departamento. As conclusões do referido trabalho foram alcançadas mediante a análise e interpretação dos dados levantados, de forma individual, assim como cruzamento de dois ou mais dados, para que se obtivesse uma informação de forma mais completa em sua interpretação.

Palavras- chave: pesquisa, perfil, análise, interpretação, visitante, Lapa, usuário, rodovia .

1. INTRODUÇÃO

No mundo em que vivemos, possuir na localidade turística um sistema adequado de estradas e rodovias, como parte integrante de um sistema de transportes é de suma importância para se alcançar o sucesso.

No turismo, como em qualquer outro segmento, a concorrência é acirrada, não apenas como reflexo da globalização mas pela própria importância que o turismo passou a ter nas últimas décadas. Desta maneira, um bom conjunto de rodovias e estradas, devidamente conservadas e sinalizadas, acaba sendo um elemento de grande valia diante de um mercado competitivo e exigente como o da Indústria Turística.

Esse empreendimento passou a ter na atual conjuntura econômica, social e política do mundo, um papel importante no desenvolvimento auto-sustentável dos povos, em especial das pequenas cidades e vilarejos que, sem meios para atrair grandes indústrias, viram através do turismo uma oportunidade de oferecer um futuro melhor aos seus habitantes.

É neste cenário que está inserida a pequena e histórica cidade da Lapa. Localizada na Região Metropolitana de Curitiba (a aproximadamente 70 km da capital), é uma cidade riquíssima em história, artesanato e culinária. Possui um acervo com casarões antigos, localizados em seu centro histórico, que constituem verdadeiros livros ao ar livre contando não somente a história da cidade, mas também parte da história do Brasil.

A grande maioria dos municípios brasileiros que pretendem exercer um papel de destaque no competitivo mercado turístico, deve dispor de informações sobre suas respectivas estradas e rodovias, atribuindo-lhes a sua devida importância estratégica na economia do turismo municipal.

Ressalta-se a necessidade de se manterem sempre em boas condições de conservação, as estradas e rodovias, pois contribuem como fator importante na formação de um sistema de transportes como um todo, além de serem verdadeiros elos de ligação com outras regiões ou países, pois exercem papel fundamental na atração de turistas e de seu deslocamento. As mesmas devem estar devidamente adequadas, proporcionando condições de segurança, para uma viagem segura, rápida e tranqüila ao turista.

Disponer não só de dados confiáveis, mas possuir um sistema de informações que seja rápido e seguro, possibilitando uma resposta clara e objetiva para corresponder aos anseios do turista, é de suma importância para se alcançar êxito em qualquer papel que se queira desempenhar, dentro do mercado turístico. Os municípios possuem uma carência muito grande de informações, no que diz respeito às necessidades do turista, por desconhecer o perfil do turista que utiliza suas estradas e rodovias, no acesso ao município local.

Através dos dados que venham a ser obtidos, é possível estabelecer uma segmentação do mercado turístico. Segmentar o mercado, significa que teremos oportunidade de estabelecer uma análise sobre o perfil dos diversos tipos de turista e verificar aquele que de alguma forma, atende as vocações turísticas tidas como ideal para o local turístico.

Dentro deste contexto, o principal objetivo desta pesquisa é apresentar de forma sucinta e objetiva o perfil do usuário que utiliza a Rodovia 476 (Rodovia do Xisto) para visitar a histórica cidade da Lapa.

Dessa forma pode-se diagnosticar falhas que ocorrem na atenção dada aos turistas que utilizam como trajeto a referida rodovia, para seu deslocamento ao município.

Isso permitirá fazer ajustes no atendimento ao visitante, através de levantamento de informações que ajudarão a determinar o perfil dos turistas, melhorando o atendimento e preenchendo também suas necessidades.

Como objetivo específico, pretende-se estabelecer sugestões para a melhoria nas condições de recepção e atendimento ao turista que se desloca pela Rodovia 476, com destino à cidade turística da Lapa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A HISTÓRICA CIDADE DA LAPA NO CONTEXTO TURÍSTICO

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A denominação "Lapa" se deve a proximidade da cidade às formações areníticas, pedras que formam a gruta do Monge (grota). Do latim - lápis, pedra.

A Lapa, nasceu no século XVIII, ao longo do caminho das tropas e tem sua trajetória histórica intimamente ligada com Paraná e o Brasil. Possui em seu centro histórico um conjunto arquitetônico de edificações do século XVIII. XIX e início do século XX. tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Município privilegiado por sua rica e extensa natureza, abre espaço às opções de Turismo Cultural, Ecológico, de Saúde e em especial ao Turismo Rural.

À beira da Rodovia do Xisto, a pequena Lapa é um memorial onde fé, história. Cultura e Natureza estão em perfeita harmonia.

2.2 HISTÓRICO

Fundada por volta de 1.731, século XVIII, no histórico caminho Viamão - Sorocaba, pelos tropeiros que à margem da Estrada da Mata faziam seu "pouso" para o descanso das tropas.

Seu primeiro nome foi "Capão Alto".

Elevada à categoria de "Freguesia" em 13 de Junho de 1.769, dia de Santo Antônio – seu Padroeiro e, devido ao seu súbito desenvolvimento, foi enviada ao Governador Geral da capitania de São Paulo, uma petição solicitando para que fosse promovida à Vila.

Em 06 de Junho de 1.806, a petição fora aprovada, passando a denominar-se "Vila Nova do Príncipe". À 30 de Maio de 1.870, foi criada a Comarca da Vila do Príncipe, sendo instalada a 11 de Junho de 1.871. Em 1.872, elevou-se à categoria de Cidade, com o nome de Lapa.

Depois de ter participado da Revolução Farroupilha e da Guerra do Paraguai, a Lapa foi em 1.894, palco de um grande conflito bélico, entre Maragatos e Forças Republicanas – episódio considerado o mais importante dentro de uma das mais sangrentas Revoluções latino-americanas – a Revolução Federalista, passou para a História do Brasil como o “Cerco da Lapa”, responsável pela consolidação da República inserida nos grandes marcos da História Nacional.

Ainda neste século, outro fato de ordem cultural merece destaque : a “Associação Literária Lapeana”. O casario de estilo colonial português, as ruas e alamedas, além das luminárias antigas, fazem parte da herança cultural da Legendária Lapa.

Dentre várias opções turísticas, abriga o Parque Estadual do místico Monge João Maria, o mais importante recurso natural, econômico e social da cidade, além de inúmeras propriedades rurais abertas à visitasões.

Com uma população de aproximadamente 41.777 habitantes e uma extensão territorial de 2.145 km² é um lugar único e especial, que abre um leque em alternativas de investimentos no setor turístico municipal.

Brasão

Escudo redondo português, campo azul com canhão na cor bronze encimado pela Coroa Mural em prata. Como tenentes (suportes) à direita e à esquerda tropeiros segundo os desenhos do tempo.

Divisa: 13 de Junho de 1.769. A Coroa Mural , em prata, representa a cidade, sobre o campo azul (cor que na heráldica representa “Lealdade”) um canhão na cor natural, simbolizando a heróica resistência ao cerco das Tropas Federalistas, feito imortalizou a Lapa no contexto histórico nacional.

Os tenentes ou suportes marcam presença do Tropeirismo, atividade pioneira que deu vida ao interior paranaense e que teve a Lapa como centro. A data que figura na faixa inferior é a da missa consagrada e fundação da cidade.

2.3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Situado no 2º planalto paranaense, na zona fisiográfica dos Campos Gerais.

Área:

Aproximadamente de 2.145 km² .

Municípios Limitrofes:(N,S,L,O)

Norte: Porto Amazonas

Sul: Campo do Tenente

Leste: Contenda

Oeste: Antonio Olinto

Noroeste: Balsa Nova

Sudeste: Rio Negro

Sudoeste: São João do Triunfo

População:

41.838 habitantes.

Urbana: 24.037 habitantes.

Rural: 17.740 habitantes.

Altitude:

907 m do nível do mar;

Latitude:

25° 46' 02" sul;

Longitude:

49° 43' 10" W – GR

Formação Geológica:

No município da Lapa, predominam as rochas calcárias, arenosas e argilosas onde se destaca um paredão arenítico de formação geológica das mais antigas do Brasil, o Monge.

Temperatura:

A temperatura do Município da Lapa (e região), é variável, instável, com mudanças bruscas e ocorrência de geadas nos meses de Maio a Agosto, e chuvas regulares durante o ano. A Lapa não dispõe de dados meteorológicos formais.

O Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR), mantém desde 1.989, um ponto meteorológico na Estação Experimental da Lapa, na altitude de 910 m. A Estação Meteorológica mais próxima localiza-se em Rio Negro, na altitude de 847 metros.

2.4 ATIVIDADES ECONÔMICAS

(setor primário / produção, setor secundário / transformação, setor terciário / serviços).

A Lapa tem um micro clima e solo apropriado para o cultivo de vários produtos agrícolas sendo a agropecuária a base da economia do Município, onde predomina a avicultura de corte, além da bovinocultura de leite e de corte.

A Lapa destaca-se como o maior produtor de cebola orgânica do Paraná. Detém hoje, a maior área plantada em frutas de caroço de todo o Paraná. Pêssego, ameixa e nectarina, próprias para o abastecimento de empresas que fabricam doces, sucos, geléias e produtos afins.

A pecuária também possui papel preponderante na economia da Lapa.

O rebanho de excelente qualidade, produz também carne para abatedores e junto com suínos e ovinos, disputam um lugar significativo na economia local.

- Principais produtos:

- a) Agricultura: Milho, feijão, batata, soja, cebola, cevada;
- b) Fruticultura: Pêssego, ameixa, nectarina, maçã e caqui;
- c) Pecuária e/ou semelhante: bovinos, suínos, ovinos, aves e coelhos;
- d) Extrativismo: Madeira e erva-mate;
- e) Comércio: Produtos Alimentícios e bebidas, farmácias, combustíveis e lubrificantes, tecidos e vestuários, supermercados, fumo, eletrodomésticos, eletrônicos, móveis, floriculturas, atacadistas, varejistas, etc.
- f) Indústria: Metalúrgica, minerais não metálicos, mecânica, madeireira, mobiliário, produtos alimentícios, erva-mate, abatedores de aves e bovinos, compensados, serrarias, manufaturados de couro.

A arrecadação do Município provém dos recursos federais e estaduais, do fundo de exportação e de impostos gerados com a indústria, agricultura, comércio e turismo.

Seu PIB per capita U\$\$ 2059,06 e PIB U\$\$ 82681473,32 (Paraná – Cidade/ 2.001). A produção agrícola corresponde a 31,40% do PIB do Município. Os principais produtos agro-silvo-pastoris são a madeira em tora para papel e celulose, batata das águas e madeira em tora para outras finalidades.

A indústria dominante nos setores de produtos alimentadores, madeira e metalurgia com 13,45 no PIB. O comércio que corresponde a 55,15% do PIB é diversificado e gerador de grande parte de empregos.

2.5 FERIADOS MUNICIPAIS

Feriado Civil Municipal

Dia: 09 de Fevereiro

Motivo: Aniversário do Cerco da Lapa

Feriados Religiosos Municipais

Dia: 13 de Junho

Motivo: Aniversário do Município e Festa do Padroeiro Santo Antônio

- Sexta – Feira Santa
- Corpo de Deus

Dia: 02 de Novembro

Motivo: Finados

2.6 MÃO-DE-OBRA

A Lapa tem uma população de 41.777 habitantes com uma taxa anual de crescimento de 1,11%, distribuídos da seguinte forma:

- 24.037 – Área Urbana;
 - 17.740 – Área Rural;
- (Dados do IBGE – 2.000).

O índice de desenvolvimento humano do Município, com base em dados do Censo 1.991, é de 0,637.

A população economicamente ativa é de 23.561 habitantes. Seu PIB per capita U\$\$ 2059,06 e Produto Interno Bruto U\$\$ 82681473,32 (Paraná Cidade – 2.001).

A Legislação existente, pertinente ao município (Plano Diretor), conta com Plano de Desenvolvimento Turístico, Lei Orgânica Municipal, Legislação de Uso e Ocupação do Solo, Legislação de Preservação Ambiental, Legislação de Proteção do Patrimônio Histórico Cultural, também com colaboração de demais entidades privadas, ONG'S, etc.

2.7 ATRATIVOS TURÍSTICOS

Segmentos:

- Turismo Histórico Cultural;
- Turismo Religioso;
- Turismo de Saúde;
- Eco-turismo;
- Turismo Rural;
- Agroindústrias.

2.8 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL (Parques e Reservas)

Nome: Eco – Parque da COHAPAR

Localização: Bairro – COHAPAR I

Área: 24.250 m²

Edital n.º 01/2001 – CEMA (Conselho Estadual do Meio Ambiente)

Descrição do atrativo: Distante cerca de 2 km do centro da cidade da Lapa e situado no bairro da Cohapar I, esse local vem sendo destinado a recuperação e revitalização de área pública municipal para a conservação da natureza com opções de recreação e lazer, vindo a contar com bancos e mesas para lanches e descanso, mesas com tabuleiros de xadrez e damas e um parque infantil em madeira.

Nome: Parque Estadual do Monge:

Localização: Serra do Monge

Acesso: Avenida Getúlio Vargas

Descrição do atrativo: O Parque foi criado pela lei nº 4170, de 1960 e pelo decreto nº 8575, de 1962. Possui uma área de 371,6 há, de mata atlântica sendo considerado uma reserva de Patrimônio Natural de significativo valor para o município da Lapa.

Da área total do parque, 37,5% estão representados por tipologia florestal caracterizada como primária alterada e 5% por formações florestais de sucessão secundária e áreas antropizadas. Possui ainda 22% de sua área com campos de altitude (nativos) e vegetação rupestre sobre os paredões rochosos, e ainda 36% de reflorestamentos com espécies exóticas (*Pinus* spp).

Pela sua localização geomorfológica de divisor de águas em região escarpada, o Parque representa um importante corredor de fauna onde se observam inúmeras espécies da fauna original como gato-do-mato, veado, paca, serelepe, gralha azul, cachorro do mato e mesmo alguns mamíferos de grande porte como onças, jaguatiricas entre outros.

Trata-se de um dos remanescentes significativos da floresta Ombrófila Mista e vegetação natural de encosta desta região, apresentando exemplares de beleza cênica (grutas e caminhos naturais), alta popularidade entre a comunidade local, regional e estadual.

Tem esse nome porque foi habitada em 1847 por um monge chamado João Maria D' Agostinis, que se dedicou ao estudo das plantas da região, fazendo orações públicas, medicando enfermos e realizando profecias

O acesso ao parque se dá pela Avenida Getúlio Vargas, toda pavimentada num percurso de 3,5 km da cidade até o parque. No alto da elevação, quase na entrada do parque, ao lado direito está o mirante do Cristo, abençoando a cidade e, ao lado esquerdo a Hípica Jorge Sera, em cancha reta de 500m com quatro pistas, atraindo admiradores do turfe de diferentes regiões para a prática deste esporte bem como competições regionais.

Uma das principais atrações do parque é a Gruta do Monge, que atrai grande número de fiéis e visitantes. Chega-se a ela por uma extensa escada de pedra que desce à uma fonte de água pura e um local de ex-votos. Próximo a esta escada encontra-se o mirante, que proporciona ampla visão da cidade. Ainda neste espaço há inúmeras churrasqueiras, cancha de futebol e voleibol, restaurantes, lanchonetes, sanitários, estacionamento para ônibus e várias trilhas com trechos íngremes. Uma delas leva à "Pedra Partida", enorme salão feito de

pedra com uma fenda, desgastada ao longo de milhares de anos. O parque é assistido por um grupo do Batalhão da Polícia Florestal, que faz a sua vigilância.

O turista obterá todas as informações necessárias para o seu passeio pelo Parque e Centro Histórico, bem como informações diversas no Posto de Informações que o parque possui.

Grutas/ Cavernas / Furnas

Nome: Gruta do Monge

Localização: Parque Estadual do Monge

Distância: 3,5 km do Centro da Cidade

Meios de Acesso: Avenida Getúlio Vargas

Descrição do Atrativo: é a principal atração do Parque Estadual do Monge. Tem como característica grandes formações rochosas, vertentes de água cristalina que surgem por entre as pedras e algumas trilhas ecológicas.

Local de peregrinação religiosa, atrai milhares de fiéis. Neste espaço, viveu por algum tempo o Monge João Maria D'Agostinis, que se dedicava ao estudo das plantas da região, medicava enfermos, realizava profecias e fazia orações, razão pela qual é procurado e visitado por grande número de pessoas que buscam neste local, a cura para seus males. Isto justifica a presença de milhares de ex-votos e romeiros, movidos pelos fenômenos extraordinários evidenciados pelo poder da fé.

Chega-se à Gruta por uma extensa escada em pedra, próxima ao Mirante, que desce à uma fonte de água pura.

Uma das trilhas que tem início neste espaço leva à “Pedra Partida” – grande salão feito de pedra com uma fenda, ocorrido através do desgaste da pedra ao longo de milhares de anos.

Áreas de pesca

Trechos dos rios Iguaçu e da Várzea.

2.9 HISTÓRICO-CULTURAIS

Monumentos da Arquitetura Religiosa

Santuário de São Benedito

Localização: Praça de São Benedito

Acesso: Rua Barão do Rio Branco, acesso a pé ou de carro

Visitação: Aberta durante toda a semana, das 08:00 às 17:00h

Importância e Descrição do Atrativo: Construção contemporânea de grande beleza, com capacidade para 2.000 pessoas, foi construído onde antigamente havia uma capela erigida pelos escravos em homenagem a São Benedito sendo lançada a pedra fundamental na parte fronteira do alicerce que circundava a antiga capelinha no dia 15 de Maio de 1947.

A obra, realizada em tempo recorde, contou com o esforço conjunto da comunidade lapiana, tanto em mão-de-obra quanto em doações, estando em perfeitas condições de conservação.

Bancos e vitrais do Santuário também foram doados por várias famílias lapianas.

Entre as várias imagens que abriga em seu interior moderno e simples encontra-se o primitivo ícone de São Benedito. Nesta Igreja, tem-se o hábito de realizar a Festa de São Benedito, no domingo que antecede o Natal.

É permitido fotografar seu interior e não há taxa de visitação.

Comunidade Evangélica Luterana

Localização: Rua Marechal Floriano Peixoto, 840 – Próxima à Maternidade Municipal Dr. Humberto Carrano.

Visitação: Encontra-se aberta à comunidade e turistas, mediante autorização do Pastor

Importância e Descrição do Atrativo: Em ampla área, encontram-se dois edifícios de épocas distintas destinados à Oração, salão de festas e parquinho infantil.

A construção da casa de prédicas foi uma iniciativa da Comunidade Evangélica Luterana que, desde setembro de 1890 se mobilizou para a sua construção. Em estilo gótico foi inaugurada em 1893, ano em que se instalou na cidade o primeiro pastor residente na Lapa, Pastor Wiedmer.

Durante o “Cerco da Lapa”, o prédio foi danificado. Restaurado, foi reinaugurado em 1.895 como verdadeiro templo religioso. Havia ainda a preocupação com a educação onde construiu-se ao lado a escola alemã (prédio que atualmente abriga a Maternidade Municipal Dr. Humberto Carrano e que ainda possui traços arquitetônicos da época, semelhante ao estilo do templo de orações).

Durante muitas décadas, o edifício acolheu a Comunidade Evangélica Luterana para suas orações.

Este templo foi restaurado pelo Patrimônio Histórico Municipal e atualmente é utilizado para reuniões da comunidade. Abriga peças em metal de

1.895, oriundas da Alemanha como Crucifixo, Cálices, Pia Batismal e Jarros, Órgão Suíço, além de fotolitos do Pastor Wiedmer em sua residência.

Amplo e em estilo moderno, um novo templo foi construído e inaugurado em 1971, onde os cultos, aberto à toda comunidade, são realizados aos domingos, às 9:00h .

É permitido fotografar seu interior.

Sendo a comunidade responsável pela manutenção da casa de orações, promove eventos abertos à comunidade, para angariar fundos. Entre eles destacam-se:

- Almoços (churrasco) – Realizado no 2º domingo do mês , no salão de festas;
- Chás – Realizado pelas senhoras evangélicas trimestralmente;
- Bingos;
- Festa da Colheita – Geralmente é realizada no 2.º domingo de maio, onde a comunidade evangélica traz produtos hortifrutigranjeiros, compotas, etc., para a concretização do evento;
- Aniversário da Igreja – 2.º domingo de setembro onde, além do culto há apresentações de grupos folclóricos e corais.

A Comunidade Evangélica Luterana Lapeana, conta atualmente com 326 membros e aproximadamente 100 famílias.

Igreja Matriz de Santo Antônio:

Endereço: Praça General Carneiro, de fácil acesso – Centro Histórico

Visitação: De Domingo à Domingo, das 8:00 às 17:00h

Importância e Descrição do Atrativo: Marco arquitetônico mais antigo da cidade, de arquitetura oitocentista, sua construção foi iniciativa do 1º

Capitão Mor da Lapa, Francisco Teixeira Coelho, com finalidades religiosas, sendo iniciada em 1769 e concluída em 1784.

A edificação constitui grande exemplo da arquitetura luso-brasileira da segunda metade do século XVIII, pelo emprego da técnica em pedra retirada da Serra do Monge, pela torre-sineira e pelo desenho barroco no frontão. Inicialmente a técnica usada na sua ereção foi a de "taipa de pilão" (terra úmida comprimida entre tábuas móveis, retiradas após escoamento da porção líquida, para em sucessão serem respostas até a construção total da parede), técnica arquitetônica predominante nos Campos Gerais até a década de 1880, quando, a seguir, se fez uso da pedra e do cal. Igreja de planta retangular, se divide em nave, capela mortuária e sacristia aos fundos. É coberta por telhado em duas águas na nave e capela mortuária. Do lado esquerdo da fachada, a torre sineira é recoberta por telhado em quatro águas.

Na sua construção houve significativa contribuição do braço do negro escravizado. Em seu piso de pedra e nas paredes, foram sepultadas numerosas pessoas devido ao hábito da época e mesmo durante a Revolução Federalista, visto o fato do cemitério municipal estar tomado pelos inimigos.

Esta igreja tem em seu interior, sóbrio e acolhedor, valiosas imagens da procedência européia como a de Nossa Senhora das Dores, vinda de Portugal. Foi tombada a nível nacional pelo IPHAN em abril de 1938. Em ótimo estado de conservação, permite-se tirar fotos na parte interna da Igreja.

Outros Legados

Monumento a Gomes Carneiro

Localizado na Praça General Carneiro, a estátua em bronze, de autoria do escultor João Turim, erigida em 1928 é uma homenagem ao comandante da resistência ao Cerco Federalista da Lapa.

Monumento ao Hipólito de Araújo

Localizado na Praça General Carneiro o busto em bronze de autoria de Oswald Lopes, datado de 1957 é uma homenagem ao Embaixador - Glória da Diplomacia Brasileira - e fundador do Hospital Fundação Hipólito e Amelia Alves D' Araújo.

Monumento ao Tropeiro

A atividade econômica que contribuiu para a formação do contexto histórico da cidade da Lapa está representada na BR 476, no local que dá acesso à entrada da cidade, num painel em azulejos concebido pelo artista plástico paranaense Poty Lazarotto, erigido pelo Governo do Estado em 19 de setembro de 1965.

O monumento aos Tropeiros faz referência a importância da Lapa para as passagens das tropas que transitavam em Viamão (RS) e Sorocaba (SP).

Em local aberto pode ser apreciado e fotografado a qualquer momento.

Monumento ao Barão dos Campos Gerais

Localizada na antiga Rua das Tropas, atualmente denominada Avenida Dr. Manoel Pedro, a qual possui três km de jardins e extenso calçamento, o monumento à David dos Santos Pacheco, Barão dos Campos Gerais é uma homenagem ao sertanista, tropeiro, fazendeiro e titular do Império, prestada pelo Instituto Histórico Paranaense.

Este Monumento foi construído em 1.963 e neste local foram transladados os restos mortais do Barão e os da Baronesa dos Campos Gerais.

Em local aberto à apreciação pode ser fotografado a qualquer momento.

Monumento ao Expedicionário

Situado na Alameda David Carneiro, junto à casa da Câmara e Cadeia, o monumento é uma homenagem aos 80 expedicionários lapeanos da 2ª Guerra Mundial.

O movimento foi uma iniciativa da Prefeitura Municipal da Lapa sendo inaugurado em 08 de maio de 1990. Obra em granito escuro do escultor Antonio Leônidas de Couto, composta por dois blocos de 2,10 m x 1,90 m, tem gravado o nome dos 80 expedicionários lapeanos como forma de eternizar a bravura e a história desses heróis quase anônimos.

Pantheon dos Heroes

Importante Monumento Cívico do Paraná e obra de inestimável valor histórico edificado em 1.944, por ocasião do cinquentenário do Cerco da Lapa, localiza-se no centro da Praça Joaquim Lacerda, próximo à Praça da Matriz, constantemente aberto à visitasões.

Esta construção abriga os restos mortais dos militares que lutaram na ocasião da Resistência Republicana. Entre eles, destacaram-se o General Carneiro, o Coronel Aminthas de Barros Braga, o Coronel Dulcídio Pereira e o tenente-coronel Joaquim Rezende Corrêa de Lacerda.

Na parte externa ao monumento, encontramos os canhões Krupp 75mm, usados na época e, no interior, duas metralhadoras Nordenfeld e ainda os bustos dos líderes da Resistência na Lapa, como o do General Carneiro. Há também, no interior deste monumento histórico, várias placas em homenagem aos combatentes da Resistência Republicana.

Local isento de taxa de visitação e livre para ser fotografado.

Painel

Localizado na Praça Joaquim Lacerda, em frente à Casa da Memória e ao lado do Pantheon dos Heroes, inaugurado em 1992 é composto pôr 9 placas em bronze de 0,60 m x 1,00 m, homenageando personagens lapianos que se destacaram na história em âmbito local, nacional e internacional. Receberam a homenagem: Ubaldyno do Amaral; João Cândido Ferreira; Dr. Manoel Pedro Santos Lima; Joaquim de Almeida Faria Sobrinho, Barão dos Campos Gerais; Victor Ferreira do Amaral; Joaquim Rezende Correa de Lacerda, o Embaixador Hipolyto Pacheco Alves de Araújo e Ney Amintas de Barros Braga.

Em local aberto, pode ser apreciado e fotografado a qualquer momento.

Planta da Cidade

Localizado ao lado esquerdo do Pantheon dos Heroes, em local aberto, encontra-se uma placa comemorativa do cinqüentenário do “Cerco da Lapa” intitulada “Planta da Cidade da Lapa durante o memorável cerco de vinte e seis dias – 1894”. Essa placa em bronze de 1,40 m de largura x 2,00 m de altura, em base de pedras de arenito contém quadro explicativo onde traz antigas e atuais denominações e as localidades onde aconteceram as principais batalhas.

Placa de Descrição do Cerco da Lapa

Localizado ao lado direito do Pantheon dos Heroes, em local aberto, encontra-se um placa contendo a descrição do Cerco da Lapa pelo Coronel Líbero Guimarães, intitulada “O Episódio do Cerco da Lapa em 1894”.

Esta também em base de pedras de arenito abriga toda a descrição do episódio em placa de bronze de 1,40 m de largura x 2,00 m de altura.

Canhões do Cerco

Em cada lado externo do Pantheon dos Heroes encontram-se dois canhões chamados “75 aligeirados” que são iguais ao do Cerco porém, não os mesmos. O que os diferencia são os emblemas da Monarquia; os que estão expostos para efeito decorativo, têm as ramas da República.

Os canhões da época, em mãos Federalistas (maragatos), foram abandonados em Curitiba e alguns jogados na travessa do Rio do Peixe, em Santa Catarina, no recuo dos maragatos ao Sul.

Cenário histórico e de grande beleza pode ser fotografado e visitado a qualquer momento.

Praça General Carneiro

Localiza-se entre o Theatro São João e a Igreja Matriz de Santo Antonio, acesso a pé ou de carro, possuindo os monumentos a Gomes Carneiro (que comandou resistência ao Cerco Federalista, em 1894), sendo erigida em 1.928, de autoria do escultor João Turim e o monumento ao Embaixador Hipólito de Araújo que constitui-se de busto em bronze, autoria de Oswald Lopes e datado de 1.957.

Também nesta Praça, encontra-se o Hospital Hipólito e Amélia Alves de Araújo.

Local de cenário histórico e artístico, é utilizado para eventos culturais como filmes históricos e de época e atualmente as “Domingueiras” que se sobressaem pelas iguarias lapianas e artesanato local.

Devido a sua beleza singela também constitui-se em excelente espaço de descanso e lazer.

Painel dos 500 Anos do Brasil

Localizado na Praça Mirazinha Braga, ao lado direito da Prefeitura Municipal da Lapa, o painel é sustentado por uma base em pedras de arenito. O monumento de 4,00 m de largura por 1,80 m de altura, de concreto, contém o mapa do Brasil vazado, o mapa da Lapa em bronze e uma pedra de granito contendo os nomes que compõem o Poder Executivo no País, Estado e Município.

Trevo da Entrada da Lapa

Localizado na BR 476 (Rodovia do Xisto) abriga o monumento ao Tropeiro, painel em azulejos concebido pelo artista plástico paranaense Potty Lazarotto.

Passarela (Avenida)

Situado na Avenida Dr. Manoel Pedro, antiga Rua das Tropas, numa extensão aproximada de 2 km o calçadão, em espaço arborizado e com bancos, constitui-se num meio de lazer e descanso, onde o lapeano, e o turista podem desfrutar de momentos agradáveis e relaxantes. Tem início em frente a Rodoviária da cidade e termina com um parquinho infantil. Espaço destinado a passeios e caminhadas . Aos domingos a noite é o ponto de concentração da juventude para ouvir música, paquerar desfilando a pé, de moto ou carro. Ponto onde se iniciam passeatas.

Rua do Cotovelo

Localizada no Centro Histórico, próximo à Praça Mirazinha Braga é formada por um conjunto arquitetônico de casas preservadas, revelando por seu estilo, a origem de seus construtores.

Local ideal para ser retratado, através de fotos e pintura pela beleza singular que apresenta.

Centro Histórico

Com o intuito de preservar a memória e assegurar às futuras gerações a possibilidade de aprender história através das paisagens na cidade, iniciou-se em 1937, o tombamento e criação do Centro Histórico da Lapa, que foi concretizado no final da década de 70.

A união entre a Prefeitura Municipal, a Universidade Federal do Paraná e a Fundação de Assistência aos Municípios do Paraná favoreceram a elaboração do Plano Diretor Urbano da cidade da Lapa, tendo como função o levantamento e a delimitação da área a ser preservada. Somente em junho de 1989 o Setor Histórico da Lapa é oficializado pelo tombamento do Patrimônio.

O setor histórico tombado, como hoje se apresenta, mostra a origem da conformação urbana, ao mesmo tempo em que registra as diferentes épocas da história da cidade.

A área tombada abrange 23,41 ha, sendo 20% destinados à circulação de veículos e pessoas, 2% à espaços públicos abertos e 78% a edificações. Logo a Lapa possui no seu Centro Histórico 14 bairros com 258 edificações das quais, quanto à época da construção, o edifício mais antigo existente no setor histórico é a Igreja Matriz de Santo Antônio, construída na segunda metade do Século XVIII. Possui também 28 edificações do século XIX, 76 da primeira metade do século XX e 136 da segunda metade do século XX.

A predominância de uso no setor histórico é o residencial onde seguem as atividades comerciais e as de prestação de serviços; os serviços administrativos; de saúde e educação; as atividades de cultura e lazer; uso religioso; hospedagem e alimentação.

Destes edifícios, 83 foram classificados como fundamentais para caracterização do Setor Histórico.

Esse pequeno tesouro, motivo de orgulho para paranaenses e brasileiros, está preservado trazendo até hoje um pouco de cada século, sem perder a identidade e um encantamento de um passado inesquecível.

Instituições Culturais de Estudo, pesquisa e lazer

Museus

Casa da Câmara e Cadeia – Museu de Armas

Localizada na Alameda David Carneiro, acesso a pé ou de carro permite visitas durante toda a semana das 9:00 às 17:00h. Possui livro de registro e permite-se o uso de máquina fotográfica.

Foi a primeira casa de detenção da cidade, construída na metade do século XIX e inaugurada em 1.868. O plano para a construção da obra da cadeia foi feito em 1.829, mas somente onze anos mais tarde, em 1.848 foi dado início à obra, que foi inaugurada quase trinta anos após sua edificação.

Como em Portugal, também no Brasil o imóvel de arquitetura luso-brasileira, simbolizava a autonomia municipal sendo visitado por D. Pedro II em 1.880.

A construção é constituída na sua parte inferior de pedras areníticas da região e a parte superior feita em estuque (argamassa com cal, areia e pedras), sendo o único exemplar no Paraná e um dos poucos do Brasil.

A parte inferior da obra foi utilizada como cadeia a partir de 1862. Abrigou ainda o 13º regimento da Cavalaria da Guarda Nacional, Museu e Escola Normal Novo Ateneu, sofrendo inúmeras descaracterizações. Posteriormente, passou por um processo de restauração com o objetivo de resgatar a arquitetura original, sendo tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Para uma melhor visualização da construção foi necessária a demolição de duas casas que estavam ao lado do edifício.

O museu começou a ser projetado em 1.972 e inaugurado dois anos mais tarde, com o interesse de abrigar o acervo particular de armas referente a Revolução Federalista de 1.894. Com acervo variado, entre armas, fotolitos e objetos antigos, conserva ainda armas utilizadas na Primeira e Segunda Guerras Mundiais.

Atualmente em seu andar superior está a Câmara de Vereadores, e no pavimento térreo, desde 1.993, o Museu de Armas.

Museu do Tropeiro

Instalado na Casa Vermelha, à rua Barão do Rio Branco, esquina com a rua Hipólito Alves de Araújo, o Museu ocupa dois cômodos deste imóvel.

Criado pela Prefeitura Municipal, em parceria com a União dos Tropeiros da Lapa, é um importante espaço cultural que, com seu acervo resgata a história da atividade tropeira dos tempos do Caminho do Viamão e que deu origem a diversas cidades paranaenses, entre elas a Lapa, denominada de “País dos Tropeiros”. Neste espaço revive-se uma importante etapa da história paranaense.

O acervo é composto por inúmeras peças doadas por ex-tropeiros e outras cedidas ao museu, entre elas: carro de boi, pilão, tacho, chapa de metal ou de prata para chapear o arreio (era um enfeite muito usado pelos tropeiros para indicar status), facas em prata, freio, buzina de chifre, guampa, espingarda, espora usada por escravos, isqueiro feito em chifre de boi, jibóia, rebenque de couro, peitoral arreado, cabo de rebenque em prata, sino, cincerro com colar, estribo, chaleira, trempe, chocolateira, tripé, caldeirão, sinchador, buçal para doma, cangalha, celim de banda, cambau de madeira para cangalha, cabresto, traje típico do tropeiro, entre outros.

Possui livro de registro e não é cobrado taxa de visitação. É permitido fotografar e é efetuada a venda de livros que abordam o tema do Tropeirismo.

Museu Casa Lacerda

Está localizado na rua XV de novembro e aberto a visitação pública de terça a domingo das 9:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:00 horas, sendo que nas terças-feiras a entrada é livre e nos demais dias custa R\$1,00. O museu Casa Lacerda segue as normas do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Excelente exemplo de imóvel de estilo luso brasileiro, com cobertura de duas águas, amplo, de janelas retangulares e gracioso beiral (eira e beira), abaixo do qual se estendeu duas fitas de frisos ornamentais, quinze cômodos o que tornava transparente o poder aquisitivo do proprietário.

A casa foi construída entre os anos de 1842 a 1845 pela família Lacerda. Erguida em alvenaria de pedra, com as paredes internas de estuque (estrutura de peças verticais de madeira falquejada, com ripas horizontais em ambos os lados e revestidos com argamassa de cal e areia) abriga em seu interior interessantes objetos e móveis antigos que demonstram o modo de vida de uma família do século XIX.

O casarão, em sua concepção original acumulou as funções comercial e residencial. Na década de 1920 foram realizadas algumas adaptações internas as quais não chegaram a descaracterizá-lo.

Durante a Revolução federalista de 1894, serviu como quartel da Segunda Brigada. Neste solar foi assinada a Ata de capitulação da Lapa. Esse fato Histórico, motivou o tombamento do imóvel em 1938. No processo Nº 37 inscrição Nº 36 no livro do Tombo Histórico, em 1972 e o ato de tombamento pelo SPHAN, pelo processo Nº 29 T, inscrição Nº 12, no livro das Belas Artes, datado de 01/04/1938.

A Casa Lacerda é o único museu Federal na cidade da Lapa e oferece aos turistas a sensação nostálgica de viver no século XIX, em virtude da preservação da decoração original. Ainda proporciona outros atrativos culturais com uma gama diversificada de exposições, segundo exigências feita pela doadora D. Cecília Lacerda. Para fotografar a parte interior da casa é necessário a permissão do IPHAN.

Biblioteca Pública

Localizada na rua XV de novembro, próxima ao Pantheon dos Heroes, possui acervo bibliográfico com mais de 10 mil títulos, versando sobre os mais diferentes assuntos. Complementa esta biblioteca uma outra que abriga livros raros do então acervo da Associação Literária Lapeana.

Não está incluída em roteiro turístico por se tratar de um espaço cultural destinado a estudos e pesquisas.

Centros Culturais / Casas de Cultura

Theatro São João:

O edifício se constitui em uma das mais preciosas peças arquitetônicas do acervo edificado na Lapa. Localizado na Praça General Carneiro, centro histórico, de fácil acesso, está aberto à visitação de domingo a domingo, das 9:00 às 17:00h.

Com capacidade para 212 espectadores, calcula-se que a obra tenha sido construída em 1876, pois não se tem data de sua inauguração oficial. Tendo como autor do projeto Francisco Therézio Porto Neto, à época estudante de engenharia e também poeta, a iniciativa dessa construção foi da Associação

Literária Lapeana fundada em 1873. Esse edifício abrigou o acervo de livros desta associação sendo a sede da biblioteca.

No Brasil, existem apenas dois exemplares arquitetônicos neste estilo: na Lapa – Paraná e em Sabará – Minas Gerais. Esta construção, apesar das limitações do terreno, tem sua planta muito bem resolvida, propiciando belíssimo efeito espacial ao transpor-se o *foyer* e ingressar na platéia, com o pé direito duplo e duas ordens de camarote. A singeleza da fachada, pouco diferente das construções vizinhas, a não ser pela presença do frontão triangular ornado com apliques de argamassa com a riqueza plástica e o apuro artesanal do trabalho em madeira da platéia. As pequenas dimensões, por outro lado conferem ao espaço uma atmosfera intimista, possibilitando uma maior aproximação entre atores e espectadores.

Talvez devido às arcadas dos camarotes, o Theatro São João tem sido, ao longo dos últimos anos erroneamente classificado como de “estilo elizabetano”. A classificação tipológica de um espaço cênico, porém, é estabelecida em função das características de seu palco que, no caso deste teatro segue a tradição italiana.

Esta construção sofreu três restaurações consecutivamente em 1929, 1950 e em 1976. Foi tombado pelo Patrimônio Histórico do Paraná em 1.969 e pelo Patrimônio Histórico Nacional em 1985.

Recebeu a visita histórica do Imperador D. Pedro II, em Junho de 1880 e, em 1894, durante o Cerco da Lapa, episódio da Revolução Federalista, funcionou como hospital e enfermaria. Foi utilizado também para outras finalidades onde abrigou o Cine Imperial, o Salão de Leilões e ainda, a Rádio Legendária que permaneceu por 25 anos neste edifício.

Em seu palco apresentaram-se artistas renomados, sendo que em sua inauguração foi apresentado espetáculo da Companhia Souza Bastos de Operetas, de 1.887, pela atriz espanhola Pepa Ruiz.

Atualmente, além de palco para atrações teatrais, o Theatro São João é utilizado em reuniões, palestras culturais e exposições de obras de arte.

É permitido fotografar seu interior e é isento de taxa de visitação.

Oferece também ao turista, a oportunidade de conhecer um pouco da história da cidade através do filme, em vídeo, o “Cerco da Lapa” com duração de 12 minutos.

Casa Aloísio Magalhães (Casa Vermelha)

A Casa Vermelha, de características arquitetônicas luso-brasileiras está localizada na esquina das ruas Barão do Rio Branco e Hipólito de Araújo. De fácil acesso, a pé ou de carro, encontra-se aberto à visitas de terça-feira a sábado, das 9:00 às 17:00h.

Imóvel em cuja construção fez-se uso da técnica de pau-a-pique (taquara e argila), constitui a residência mais antiga da cidade, onde aproxima-se a data de sua construção por volta de 1868, pois serviu como pousada na fase do Tropeirismo. Atualmente representa o único exemplar desta técnica construtiva, podendo ser observada em uma das paredes do interior da casa.

Construção adquirida pela Prefeitura Municipal em 1982, foi restaurada pelo Governo Federal passando a chamar Centro de Artesanato Aloísio Magalhães em homenagem ao apoio dado à preservação do Patrimônio Histórico da Lapa.

A casa foi pintada na cor vermelha, visando fazer uma alusão ao Tropeirismo, pois na época usavam-se pinturas com cores fortes e marcantes.

Atualmente abriga o artesanato dos Clubes de Mães e da Família, apoiados pelo PRO-LAPA contando com 192 expositores, e ainda o Museu do Tropeiro que, com seu acervo, resgata a história da atividade tropeiro dos tempos do Caminho do Viamão, que contribuiu para a formação da cidade da Lapa.

A riqueza e beleza do artesanato torna quase obrigatória a parada neste local onde se destaca a cestaria, tapeçaria, pintura, esculturas em madeira entre elas canhões, objetos em jornal (lampeões), pequenas lembranças da

Lapa (chaveiros e ímãs), bordado, tricô, crochê, velas perfumadas e decoradas, acolchoados de lã de carneiro e as delícias lapianas (mel, geléias, licores, cachaça, compotas, biscoitos).

Encontra-se em processo de formação a Associação dos Artesãos da Casa Vermelha, registrada em cartório e em processo de inscrição na Agência de Rendas. Jurisdicionada ao Departamento de Cultura promove cursos de iniciação e aprimoramento artesanal.

Permite se fotografar seu interior, porém, não é permitido tocar nos objetos pertinentes ao museu e no artesanato. Isento de taxa de visitação.

Casa da Memória

Localizada na Praça Joaquim Lacerda, calçadão do Centro Histórico, a Casa da Memória, também conhecida como Casa dos Cavalos Alados. Encontra-se aberta ao público de domingo a domingo das 9:00 às 17:00 h.

Construída em 1.888, recebeu este nome por ter em sua fachada 10 cavalos com asas. Isso se deve ao fato de seu primeiro dono ter sonhado com cavalos alados e ganhou o prêmio máximo da loteria imperial.

Posteriormente, a casa dos cavalos alados, foi adquirida e restaurada pela Prefeitura Municipal, com o objetivo de manter e conservar os documentos históricos da cidade e objetos históricos, tais como:

- Documentos históricos de origem da cidade como a Carta de Sesmaria de 1.788;
- Livros da biblioteca da Associação Literária Lapeana (varias coleções – 1.777);
- Fotolito da Lapa, enquanto Freguesia de Santo Antonio da Lapa e da Revolução Federalista;
- Sala das famílias tradicionais lapeanas e dos Ministros lapeanos;

- A escrivania do primeiro professor lapeano, Pedro Fortunato de Souza Magalhães.

Imóvel tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional em bom estado de conservação, possui serviço de recepção, folders. É permitido fotografar e não há taxa de visitação.

Casa de Ney Braga (Memorial)

Localiza-se na Rua Westphalen, esquina com a rua Coronel Francisco Cunha – Centro Histórico.

Esta casa em estilo luso – brasileiro, sem eira nem beira, foi construída pela família Resende por volta do ano de 1.880. Em suas paredes e janela podem ser vistas as marcas deixadas por projéteis disparados durante a Resistência Federalista em 1.894.

Em suas instalações nasceu Ney Amintas de Barros Braga.

Em 1.978, essa construção foi adquirida pela Prefeitura Municipal e restaurada no ano seguinte, sendo entregue à população em outubro de 1.979, já abrigando a Biblioteca Pública Lapiana. Foi tombada pelo Patrimônio Histórico Estadual.

Atualmente, com a transferência do acervo da biblioteca, a casa esta passando por um processo de implantação do Memorial Ney Braga estando aberto a visitas no decorrer do ano de 2.002.

Prefeitura Municipal da Lapa

Localizada na Praça Mirazinha Braga, de fácil acesso, esse prédio do fim do século XIX, com sua arquitetura influenciada pelo moderno estilo europeu,

já foi sede da Câmara Municipal e serviu também como posto telefônico na cidade.

Atualmente, abriga a sede do Poder Executivo do Município.

Foi erigido em 1.890 para abrigar uma escola pública através de oferta de 5.000 réis feita por D. Pedro II, em 1.880, por ocasião de sua visita à Lapa.

O primeiro ginásio (Novo Ateneu) da Vila Nova do Príncipe, teve como primeiro professor Pedro Fortunato de Souza Magalhães.

Tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional, o prédio encontra-se em bom estado de conservação sendo permitida somente a visita externa do imóvel.

2.10 MANIFESTAÇÕES E USOS TRADICIONAIS E POPULARES

Religiosas

Festa do Padroeiro Santo Antônio (13 de Junho):

Evento Religioso mais importante coincidindo com a data de elevação da cidade. A festa é realizada na Praça São Benedito devido a proporção adequada da infra - estrutura oferecida pelo local.

Nos treze primeiros dias do mês de junho, são realizadas novenas ao santo casamenteiro e padroeiro da cidade.

Ocorrem missas e procissões. Na véspera são acesas fogueiras e há também a realização de shows, quermesses e leilões, destacando a gastronomia lapeana, onde o churrasco, os assados de leitão a pururuca, o pastel feito na hora, doces diversos e a coxinha de farofa, são atrativos ímpares deste evento.

Festa de São Benedito

De caráter religioso, este evento é realizado no mês de dezembro, próximo ao natal, na praça de São Benedito, atraindo romeiros de diversos lugares.

A trezena de São Benedito que antecede a festa, dá início às festividades seguidas de missa, churrasco, jogos, leilão, quermesse e parque de diversões. Uma procissão pelas ruas da cidade até o Santuário de São Benedito, marca o final da festa, onde a irmandade de São Benedito conduz a imagem do Santo Milagreiro. Nesta festa se apresenta a tradicional Congada da Lapa. Em gastronomia, se mantêm as comidas típicas da cidade.

Corpus Christi

As ruas da cidade são recobertas por tapetes coloridos confeccionados por serragem, grãos, folhas, flores, etc., para a passagem da tradicional procissão dos fiéis, onde algumas casas são ornadas, além de providenciarem seus altares para orações.

As procissões têm como roteiro, a saída do Santuário de São Benedito, passando pelo centro histórico, com término na Igreja Matriz de Santo Antônio.

Populares e Folclóricas

Congada

Festa de cunho religioso e também de caráter popular.

Referências antigas sobre “Congadas” no Paraná, remontam ao século XIX nas cidades de Curitiba, Paranaguá, Castro, Lapa e numa cidade perto de Tunas, norte do Estado. Só sobreviveram as congadas da Lapa, onde a

participação era restrita a negros, realizada todos os anos, durante a festa de São Benedito.

De cunho popular, a congada é uma festa religiosa em homenagem à São Benedito, única do Brasil, baseada em culto remoto dos tempos da escravidão, crentes no “Santo Preto”, para a salvação de todos os males.

Com o aumento da devoção entre os habitantes da Lapa, originaram-se as apresentações folclóricas em sua homenagem, a qual é feita através das danças e cantos chamados de congada, devido a erradicação dos escravos aos arredores da Lapa, vindos da região do Congo.

Por meio da dança, da música e da coreografia, desenrolam os acontecimentos belicosos entre duas representações: - O Rei do Congo (O Santo na Terra), acessorado por uma corte de Fidalgos e a “Embaixada de Ginga” – Rainha de Angola, formada pelo embaixador e seu exército, totalizando 34 figurantes.

O combate culmina com a derrota da embaixada visitante e o perdão do embaixador pelo Rei do Congo, ficando unidos os reis de Angola e do Congo sob a égide do “Santo Preto”. Logo, a congada é uma manifestação de cultura popular realizada em louvor a São Benedito por descendentes de escravos.

Em 1.997, a congada foi reativada devendo apresentar-se neste ano, por ocasião das duas maiores festas da cidade.

Festa do Tropeiro

Tendo a cidade da Lapa, raízes tropeiras, esta festa é realizada no mês de Abril, por ocasião do “Dia do Tropeiro” – 26 de Abril, criado sob a Lei Municipal n.º 353 de 06/12/1.966 em homenagem à memória do padre Cristóvão Mendonça, primeiro tropeiro na América do Sul.

Dentre as atividades desenvolvidas nesta data, estão incluídas atividades culturais como apresentações artísticas e folclóricas no Theatro São

João bem como as famosas “Tropeadas” executadas em alguns trechos do Caminho das Tropas, buscando a memória desses desbravadores.

Festa do Potro

Realizada no terceiro Domingo de agosto, na comunidade de Carqueja, há 45 km da cidade, no sentido Lapa – São Mateus do Sul.

A festa consta de desfile escolar, apresentação da Banda Maestro João Francisco Mariano, desfile de potros, exposição de animais, escolha da “Rainha da Festa”, além de contar com barracas de produtos típicos da comunidade. O evento já se tornou um marco para a comunidade rural de Carqueja, que neste ano realizará sua 11.^a festa.

2.11 GASTRONOMIA TÍPICA

A gastronomia lapeana, rústica e farta, recebeu influência do movimento tropeirista, onde se destacam como pratos principais:

- Arroz carreteiro;
- Virado de feijão;
- Leitão a pururuca;
- Bisteca de porco;
- Churrasco;
- Quirera;
- Farofa;
- Salada mista;

É um misto da gastronomia gaúcha (RS) e mineira (MG).

Outra especialidade é a “Coxinha de Farofa”, uma delícia ímpar da culinária lapiana.

A cidade conta com diversos estabelecimentos comerciais que prestam serviços aos visitantes, oferecendo comidas típicas e buffet.

2.12 ARTESANATO

Descrição: É bastante diversificado, tendo trabalhos em cestaria, tapeçaria, pintura, escultura, crochê, tricô, bordado, acolchoados em lã de carneiro, pequenas lembranças como chaveiros, entre outros, geléias, doces, compotas, licores e biscoitos.

No artesanato em madeira, destacam-se a escultura e o entalhamento. Na escultura em madeira sobressaem-se as obras de José Jair Fantin, pela diversidade temática e beleza singular de suas obras. Há também, em chumbo, os soldados (pica-paus), da Revolução Federalista.

Pequenas telas que abordam temas lapeanos, como a arquitetura, as belezas naturais, os monumentos históricos também enriquecem o artesanato local.

Com gama diversificada de produtos, o artesanato lapeano encontra-se à disposição na “Casa do Artesanato” (Casa Vermelha), bem como nas feiras locais (Domingueira), lojas de presentes e em 16 barraquinhas, no Parque Estadual do Monge, aos domingos e feriados.

2.13 OUTROS ATRATIVOS

Nome: Fazenda Roseira

Localização: Lavrinha – Estrada para Campo do Tenente

Distância do Centro: 12 km

Descrição do Atrativo: Fazenda altamente produtiva.

É aberta para visitas de universitários e técnicos para orientações de estudos das tecnologias utilizadas mediante agenda prévia. Oferta atividades turísticas e recebe estudantes de 6 a 16 anos, que conhecem o sistema de ordenha, tomam banho de cachoeira, percorrem trilhas, caminham pela mata nativa. Serve café lapeano e almoço mediante agenda. Possui também uma estalagem com capacidade para 40 pernoites. A fazenda é de propriedade da família Lacerda Suplicy a mais de 250 anos, que é a família mais tradicional da região. Este estabelecimento é conhecido não somente no estado como no Brasil e recebe visitantes de todo país. A maior demanda de turistas que visitam suas instalações, provém de outros estados.

Hotel de Saúde / SPA

Nome: *Lapinha Clínica Naturista*

Endereço: Fazenda Margarida

Caixa postal: 111

Tel. / fax: 622 10-44

Serviços oferecidos: Os tratamentos englobam os cinco pilares da medicina naturista: trofologia, fisioterapia, hidroterapia, fitoterapia e ordenoterapia.

Na área clínica formada por equipes de médicos fisioterapeutas, profissionais de movimento e nutricionista, a Lapinha oferece ainda tratamentos opcionais como a acupuntura, oficina da coluna, ginástica liang gong e oficina de artes, entre outros.

Também proporciona tratamentos estéticos de face ou de corpo com a linha francesa thalgo cosmetic, cabeleireira, manicure, lavanderia, cofre, lojinha e centro de produção.

- Além de toda a ambiência da fazenda de 550 ha, com bosques preservados, campos naturais, cultivos biológicos e vistas panorâmicas, em clima seco e temperado

Diferencial: Eficácia e personalização dos programas, que são aplicados de forma individual, considerando as características físicas e emocionais de cada pessoa.

Economicidade – o custo benefício dos programas é percebido e demonstrado nos resultados.

Ambiência – arquitetura compatível e integrada no local, propiciam a relação das pessoas com a natureza, interação dos tratamentos, isolamento, segurança e privacidade. Excelência nas técnicas de tratamento.

Culinária ovo-lacto-vegetariana, a base de cereais integrais, mel, leite e derivados, frutas e verduras frescas, na sua maior parte cultivados biologicamente na própria fazenda.

Princípios da medicina psicossomática que vê o ser humano como um todo: corpo, alma e espírito, onde se procura restaurar a vitalidade através de um tratamento personalizado, com a mudança de hábitos e postura de vida.

2.14 EVENTOS AGROPECUÁRIOS

Rodeio Interestadual

Devido às raízes do Município estarem ligadas diretamente à criação de animais é realizado no mês de Abril, no Parque Municipal de Exposições e

Eventos, o rodeio crioulo que conta com diversos atrativos como o torneio de laço, gineteada, prova de rédeas, invernadas artísticas compostas de concursos de dança, poesias, trova e canto, atraindo um número considerável de amantes dessa cultura e conseqüentemente incrementando a economia lapiana.

Rodeio Crioulo Interestadual

Local de Realização: Parque de Exposições e Eventos da Lapa

Endereço: Rodovia do Xisto, km 66

Datas do Evento: Os rodeios interestaduais da Lapa são realizados nos meses de Abril e Novembro (2.º final de semana)

Importância: Representação da lida diária no campo, competições, premiações, demonstração da tradição tropeira, paranaense e gaúcha nos costumes e na gastronomia

Descrição:

De cunho popular, conta com inúmeras atrações.

Os CTGs (Centro de Tradições Gaúchas) se fazem presentes nestas atividades atraindo um público de grande representatividade.

As inscrições são antecipadas mediante taxas pré-estabelecidas, podendo participar os CTGs que estejam devidamente normatizados. A competição é amplamente divulgada, conta com o apoio de patrocinadores, tendo a participação de peões adultos e mirins.

O evento tem uma participação expressiva contando com a presença de 5.000 pessoas e inscrição de mais de 100 equipes dos Estados do Paraná e Santa Catarina.

Os rodeios são organizados pelos CTGs locais, regidos pelo MTG – Movimento Tradicionalista Gauchesco em parceria com a Secretaria da

Agricultura, exige atestado de vacinação do gado e GTA – Guia de Trânsito Animal. Para os eqüinos exige-se o atestado negativo de Anemia Infecciosa.

Atividades

- Torneio de laço
- Gineteadas
- Baliza
- Prova de tambor
- Invernadas artísticas
- Danças folclóricas
- Música e declamações
- Baile gauchesco
- Churrasco
- Costela na brasa
- Arroz carreteiro e outros.

2.15 ÁREAS RURAIS DE LAZER

Nome: Parque Estadual do Monge

Localização: Serra do Monge

Acesso: Avenida Getúlio Vargas

Descrição do atrativo: O Parque foi criado pela lei n.º 4170, de 1960 e pelo decreto n.º 8575, de 1962. Possui uma área de 371,6 há, de mata atlântica sendo considerado uma reserva de Patrimônio Natural de significativo valor para o município da Lapa.

Da área total do parque, 37,5% estão representados por tipologia florestal caracterizada como primária alterada e 5% por formações florestais de sucessão secundária e áreas antropizadas. Possui ainda 22% de sua área com campos de altitude (nativos) e vegetação rupestre sobre os paredões rochosos, e ainda 36% de reflorestamentos com espécies exóticas (*Pinus* spp).

Pela sua localização geomorfológica de divisor de águas em região escarpada, o Parque representa um importante corredor de fauna onde se observam inúmeras espécies da fauna original como gato-do-mato, veado, paca, serelepe, gralha azul, cachorro do mato e mesmo alguns mamíferos de grande porte como onças, jaguatiricas entre outros.

Trata-se de um dos remanescentes significativos da floresta Ombrófila Mista e vegetação natural de encosta desta região, apresentando exemplares de beleza cênica (grutas e caminhos naturais), alta popularidade entre a comunidade local, regional e estadual.

Tem esse nome porque foi habitada em 1847 por um monge chamado João Maria D'Agostinis, que se dedicou ao estudo das plantas da região, fazendo orações públicas, medicando enfermos e realizando profecias

O acesso ao parque se dá pela Avenida Getúlio Vargas, toda pavimentada num percurso de 3,5 km da cidade até o parque. No alto da elevação, quase na entrada do parque, ao lado direito está o mirante do Cristo, abençoando a cidade e, ao lado esquerdo a Hípica Jorge Sera, em cancha reta de 500m com quatro pistas, atraindo admiradores do turfe de diferentes regiões para a prática deste esporte bem como competições regionais.

Uma das principais atrações do parque é a Gruta do Monge, que atrai grande número de fiéis e visitantes. Chega-se a ela por uma extensa escada de pedra que desce a uma fonte de água pura e um local de ex-votos. Próximo a esta escada encontra-se o mirante, que proporciona ampla visão da cidade. Ainda neste espaço há inúmeras churrasqueiras, cancha de futebol e voleibol, restaurantes, lanchonetes, sanitários, estacionamento para ônibus e várias trilhas com trechos íngremes. Uma delas leva à "Pedra Partida", enorme salão feito de

pedra com uma fenda, desgastada da pedra ao longo de milhares de anos. O parque é assistido por um grupo do Batalhão da Polícia Florestal, que faz a sua vigilância.

O turista obterá todas as informações necessárias para o seu passeio pelo Parque e Centro Histórico, bem como informações diversas no Posto de Informações que o parque possui.

Aspecto Diferencial: *Gruta do Monge*

É a principal atração do Parque Estadual do Monge. Tem como característica grandes formações rochosas, vertentes de água cristalina que surgem por entre as pedras e algumas trilhas ecológicas.

Local de peregrinação religiosa, atrai milhares de fiéis. Neste espaço, viveu por algum tempo o Monge João Maria D'Agostinis, que se dedicava ao estudo das plantas da região, medicava enfermos, realizava profecias e fazia orações, razão pela qual é procurado e visitado por grande número de pessoas que buscam neste local, a cura para seus males. Isto justifica a presença de milhares de ex-votos e romeiros, movidos pelos fenômenos extraordinários evidenciados pelo poder da fé.

Chega-se à Gruta, por uma extensa escada em pedra, próxima ao Mirante, que desce à uma fonte de água pura.

Uma das trilhas que tem início neste espaço, leva à “Pedra Partida” – grande salão feito de pedra com uma fenda, ocasionada através do desgaste da pedra ao longo de milhares de anos.

2.1.6 DEMANDA TURÍSTICA

O turismo no Município da Lapa vem crescendo gradativamente. Podemos afirmar que a faixa etária dos visitantes é muito variada, estendendo-se de estudantes de Ensino Fundamental e séries iniciais, até grupo da melhor idade.

O local mais visitado é o Parque do Monge estimam-se 110.000.000 pessoas/ano, seguido do centro histórico, da cidade com 30.000.00 pessoas/ano. O turismo em saúde na clínica Lapinha com 2.500 pessoas ano e finalizando o Turismo Rural com a visita de 2000/ano.

Tipos de visitantes

- Estudantes firmam um considerável nicho de mercado. O Turismo Educativo no Centro Histórico da Lapa é constante, sendo muito utilizado sob a denominação de viagem de estudo. Escolas de Ensino Fundamental, Ensino Médio e instituições de ensino superior (Universidade Federal do Paraná, Universidade TUIUTI do Paraná, Universidade Estadual de Ponta Grossa, UNICEMP, FACINTER - Curitiba entre outras), freqüentemente visitam a cidade para elaborar os mais diversos estudos. Chegam cedo, almoçam nos restaurantes da Lapa e retornam as suas cidades de origem no final do dia.
- Melhor Idade: é o público alvo, possui tempo disponível e bom poder aquisitivo, que deve ser buscado pela qualidade de vida da cidade os atrativos que possui.
- Participantes de eventos em Curitiba tem se apresentado como outro grupo de grande interesse para o desenvolvimento turístico da cidade.
- Visitantes que conhecem o Centro Histórico e Parque Estadual do Monge almoçam nos restaurantes locais e retornam no mesmo dia à capital do estado.

Segundo ANSARAH,

“ Segmentar o mercado é identificar clientes com comportamentos homogêneos quanto a seus gostos e preferências. A segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos, dos tipos de transportes, da composição demográfica dos turistas e da sua situação social e estilo de vida, entre outros elementos.”

(ANSARAH, 2000, p. 09)

- Turismo Rural: é uma das opções de turismo que mais se desenvolve nos últimos anos, não só no país como no mundo.
- Segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo Rural) o turismo rural e o ecoturismo crescem a uma taxa aproximadamente de 30% ao ano. O estado vizinho de Santa Catarina desenvolve muito bem esse tipo de atividade e tem obtido grande retorno financeiro e político.
- A cidade da Lapa está situada estrategicamente no meio do caminho entre um grande centro emissor (Curitiba) e dos centros receptores de Santa Catarina.
- Na rota de passagem de outros centros emissores como as grandes cidades do interior do estado de São Paulo e sua capital. O município da Lapa sempre viveu sobre o estigma do Tropeirismo, da vida do campo, do contato com a história e a natureza, e é a hora de assumir isto como mais um atrativo do público consumidor do produto turismo rural.
- Ecoturismo ou Turismo Ecológico: é outro nicho do mercado que não deve ser desprezado. O ecoturismo é a atividade turística mais limpa ambientalmente se falando. Com uma taxa de crescimento compatível a do turismo é uma opção complementar as demais formas de turismo real e potencial do município.
- Turismo Místico e / ou Religioso: tem sido um dos grandes motivadores para o deslocamento de visitante a Gruta do Monge.
- Um expressivo número de pessoas visita o local em busca de conforto espiritual ou cura pela fé. Não pode ser ignorado ou relegado como segundo plano, pois não sofre concorrência de outra localidade.
- Pode e deve ser melhor ordenado e explorado.

- A demanda potencial para a Lapa é grande tanto Regional como Nacional, graças aos seus atrativos históricos, culturais e naturais. O interesse pelo aspecto cultural e da saudável vida no campo vem atraindo mais pessoas a cada dia.

Hoje já estamos buscando um trabalho conjunto com os municípios vizinhos, objetivando assim a melhoria na capacidade de concorrência com o nosso estado vizinho.

Envolvimento da Comunidade

O Município da Lapa está inserido no PMNT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo – Oficina de 3ª Fase – Passo III.

Conta até o presente momento com 6 Monitores que representam vários segmentos sociais. O Programa de Sensibilização para o Turismo é um processo contínuo de ações permanentes, para que se atinja a população na sua totalidade.

Muitos projetos vêm sendo desenvolvidos nos últimos anos visando o despertar na população à vontade de participar procurando conhecer melhor o Município. O Turismo como instrumento de conhecimento melhora a qualidade de vida e a preservação de seu patrimônio histórico, cultural e natural e os meios pelos quais pode integrar-se no processo de desenvolvimento.

A comunidade para que tenha vontade de fazer parte do desenvolvimento do turismo precisa se sentir valorizada e saber que há projetos especiais para ela.

De acordo com TEIXEIRA,

“ Para bem atender (receber) o Turista, as cidades precisam identifica-lo e as suas necessidades. Da mesma forma, a apuração dos resultados da atividade turística exige que se tenha conhecimento conceitual de quem seja o turista e do móvel que o leva a se deslocar para um determinado destino. Só assim poderia apropriar adequadamente os efeitos benéficos de sua existência para a economia que o recebe.”
(TEIXEIRA, 2002, p. 56)

2.17 A RODOVIA DO XISTO (BR 476) , SUA IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E DE COMUNICAÇÃO PARA AS REGIÕES QUE A UTILIZAM

Pela necessidade de comunicação em que o progresso sempre nos trouxe, a rodovia sempre foi uma dessas respostas, tanto é que, na década de 1930, iniciou-se a implantação, pelo 5º Batalhão - Comissão de Estradas de Rodagem nº1, do Subtrecho Norte da rodovia.

Para La Torre, “ *Os transportes permitiram ter um visão mais precisa dos diferentes aspectos dos países ou regiões que eles comunicam.*” (LA TORRE, 2002, p.11).

Na década de 1940, para permitir o melhor escoamento da madeira e erva-mate, o governo do estado, deu início a abertura do tronco sul. Hoje rodovia de grande importância para o escoamento de derivados do processamento do xisto betuminoso, a região de São Mateus do Sul com grandes reservas desse material, é explorada pela Petrobrás, com tecnologia nacional.

O subtrecho divisional São Paulo / Paraná (Adrianópolis - Atuba , 122 km) , teve a sua implantação no início da década de 1930 e conclusão em 1935, pelo 5º Batalhão - Comissão de Estradas de Rodagem nº1, em revestimento primário. Em 1939, passou a ser jurisdição do DNER.

O subtrecho Atuba – entroncamento BR 376 (Marechal Floriano, 11 km) , tem a sua extensão totalmente coincidente com a Rodovia BR 116.

O subtrecho entroncamento BR 376 (Marechal Floriano – Pinheirinho, 9 km), tem a sua extensão totalmente coincidente com as Rodovias BR 116 e BR 376.

O subtrecho entroncamento BR 376 (Pinheirinho – Lapa, 53 km), teve sua pavimentação executada entre o período 1964/1966, pelo governo do estado do Paraná.

Entre 1973 e 1974, o segmento de 6 km iniciais, sofreu restauração, executada pelo DER / PR. Entre 1979 e 1982, o segmento de 9 km até Araucária, foi duplicado e restaurado a pista antiga, sendo no mesmo período, também, restaurado os segmento Araucária – Lapa, ambos através de contratos de empreitada, fiscalizados pelo 9º DRF – DNER. A conservação desse subtrecho é delegada ao DER/ PR.

O subtrecho Lapa – São Mateus do Sul (80 km) teve a sua pavimentação concluída em 1967, cuja capa consistia em TSD (Tratamento Superficial Duplo), no ano seguinte recebeu nova capa em CBUQ (Concreto Betuminoso Utilizado a Quente), executados pelo governo do estado.

O subtrecho São Mateus do Sul – União da Vitória (86 km), teve a sua pavimentação concluída em 1972, obra delegada ao DER/ PR. Nesse subtrecho, nas proximidades de União da Vitória, 16 km tem o seu eixo coincidente com o da BR 153. A conservação é toda delegada ao DER/ PR.

Descrição Sumária da Diretriz da Rodovia

A BR 476, com diretriz N – S desde a divisão SP / PR , (Adrianópolis até Curitiba), também conhecida como Estrada da Ribeira, sofre uma inflexão, passando daí a NE – SO até alcançar União da Vitória. Desde o seu início corta

os municípios de Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Rio Branco do Sul, Colombo, Curitiba, Araucária, Contenda, Lapa, Antônio Olinto, São Mateus do Sul, Paulo Frontin, Paula Freitas e União da Vitória.

Importância da Rodovia

Ao norte, saindo do Vale do Ribeira, corta uma das regiões, social e agropecuária mais pobres do estado, porém, economicamente rica em potencial em jazidas de minerais, onde há a exploração de chumbo em escala comercial e em menor escala ouro e prata, além do calcário e reflorestamentos.

Segundo Francisco de La Torre, “ *O transporte deve ser econômico e estar ao alcance de todos os usuários.*” (LA TORRE, 2002, p.11)

Ao sul, corta uma região de maior importância na área social e agrícola, dando condições de escoamento do óleo extraído do xisto, produzido pela Petrobrás, na usina piloto de São Mateus do Sul, além de produções agrícolas.

Uma vez que a BR 153 não tem continuidade, como rodovia pavimentada, após União da Vitória, a BR 476 faz sua ligação até Curitiba e daí aos grandes centros do país. Devido a sua localização estratégica na ligação aos grandes centros e sua proximidade a estes, possui grande importância para o segmento turístico da região que apresenta vários municípios com patrimônio histórico conhecidos, além de contar com recursos naturais exuberantes.

Segundo Francisco de La Torre, “ *O Turismo como fenômeno socioeconômico não seria factível se não existisse um sistema de transporte altamente desenvolvido ou em desenvolvimento.*” (LA TORRE, 2002, p.11)

2.18 HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO, PAVIMENTAÇÃO, RESTAURAÇÃO E MELHORAMENTOS.

SUBTRECHO: ADRIANOPOLIS – ATUBA - CURITIBA (122 km)

ENTRE 1930/1935, a rodovia BR-476 foi projetada e implantada pelo 5º BTL – CBR 1 (5º Batalhão - Comissão de Estradas de Rodagem Nº 1), em revestimento primário, que se encontra até hoje, exceto os 13 últimos quilômetros que foram pavimentados, com 6 m de largura, com base em solo estabilizado e revestimento em macadame betuminoso.

Já existe projeto para a pavimentação, executado pelo DER/PR, dando continuidade ao segmento pavimentado até a Divisão Paraná/São Paulo, com extensão de 109 km, prevendo o seguinte dimensionamento:

Sub base, em solo estabilizado, espessura variável com máximo de 50 cm, base em brita graduada 20 cm e revestimento em TSD (Tratamento Superficial Duplo) com capa selante, com pista de 6,6 m, sem acostamentos.

O subtrecho desenvolve-se em região ondulada a fortemente ondulada, com elementos geométricos críticos.

SUBTRECHO: ATUBA -ENTR.BR-116 (20 km)

Os elementos desse subtrecho, encontram-se descritos na BR-116, por haver coincidência de traçado.

SUBTRECHO: ENTR.BR-116 – LAPA (53 km)

O subtrecho foi implantado e pavimentado entre o período de 1964/1966, pelo DER/PR, sendo dividido em três lotes, o lote 1, com 18 km de extensão, a cargo de firma VELOSO e CAMARGO S/A, com o seguinte

dimensionamento: sub base em solo melhorado com cimento com 17cm de espessura; base em solo cimento com 15 cm de espessura; revestimento em Binder (Camada Betuminosa com Granulometria Própria) 4 cm de espessura e capa em Concreto Betuminoso Utilizado a Quente com 3 cm.

O lote 2 com 18 km de extensão a cargo da firma MAGUIAR S/A, assim como o lote 3 com 17 km de extensão, a cargo da firma CESBE S/A, com dimensionamentos idênticos ao do lote 1, os acostamentos foram executados em tratamento superficial simples.

Entre 1973/1974, os 6 km primeiros, foram restaurados pelo DER/PR, com capa em Concreto Betuminoso Utilizado a Quente na espessura de 5 cm; entre 1979/1982 os segmentos de 9 km, entre o contorno sul até Araucária, foi duplicado e restaurada a pista antiga, a cargo da firma CESBE S/A, com dimensionamento da duplicação: subleito em solo estabilizado; base e sub base em brita graduada com 25 cm de espessura e capa em Concreto Betuminoso Utilizado a Quente com 10 cm de espessura e restauração da pista antiga com: regularização e reforço em PMQ (Pré Misturado a Quente) com 10 cm de espessura e capa em Concreto Betuminoso Utilizado a Quente com 7cm de espessura. No mesmo período anterior, foi restaurado o segmento Araucária - Lapa com 41 km, a cargo da firma CASTILHO DE PORTO ALEGRE S/A, com dimensionamento: reforço de brita graduada com 17 cm de espessura, em alguns segmentos do sub trecho; entre os km 154 ao km 178 e km 183 ao 195, foi executado reforço em PMF (Pré Misturado a Frio) com espessura de 8 cm; capa em Concreto Betuminoso Utilizado a Quente com 5 cm de espessura, em todo o segmento de 41 km. As faixas auxiliares executados em aproximadamente 5,5 km, tiveram o seguinte dimensionamento: base à brita graduada com 25 cm de espessura; reforço em Pré Misturado a Frio com 8 cm de espessura e capa em Concreto Betuminoso Utilizado a Quente com 5 cm de espessura. Nos acostamentos foram, posteriormente, executados diretamente pelo DER/PR, em solo estabilizado.

O traçado do subtrecho desenvolveu-se em região com topografia ondulada. A secção transversal primitiva apresentava sub base com 8

m de largura; base de 8 m de largura; capa de rolamento com 7,2 m de largura e acostamento com 2,5 m de largura.

SUBTRECHO. LAPA - SÃO MATEUS DO SUL (80 km)

O subtrecho teve a pavimentação concluída em 1967, pelo DER/PR, com o dimensionamento: sub base em solo melhorado com cimento com 17cm de espessura; base em solo de cimento com 15 cm de espessura; revestimento executado em duas etapas, sendo, Tratamento Superficial Duplo e no ano seguinte (1968), recebeu capa em Concreto Betuminoso utilizado a quente na espessura de 6 cm; os acostamentos foram executados em tratamento superficial simples.

Em 1978, recebeu um rejuvenescimento em lama asfáltica, num seguimento de 33 km.

No biênio 1985/1986, todo subtrecho foi restaurado pelas firmas C.R.ALMEIDA S/A, lote1 com 48 km de extensão o EBEC S/A, lote 2 com 32 km de extensão. Os dimensionamentos consistiram: reforço e regularização em pré-misturado a quente com 6 cm de espessura e capa em concreto betuminoso a quente com 5 cm de espessura. Alguns seguimentos do subtrecho, ainda foram reforçados com brita graduada com 18 cm de espessura, além de entre o km 195 ao Km 218 e km 258 ao km 274 , o dimensionamento foi alterado para: camada de regularização e impermeabilização em concreto betuminoso utilizado a quente com 5 cm de espessura e capa em concreto betuminoso utilizado a quente com 4 cm de espessura.

Os acostamentos foram pavimentados em pré-misturado a quente com 17 cm de espessura média, e largura variando de 1,50 a 2,5 m.

Foram executados, também, 4 km de faixas auxiliares no dimensionamento: brita graduada com 25 cm de espessura; reforço em pré-misturado a quente com 6 cm de espessura e capa em concreto betuminoso utilizado a quente com 5 cm de espessura.

O traçado desse subtrecho desenvolveu-se em topografia ondulada e fortemente ondulada, apresentando elementos de raios de curva e rampas nos limites críticos. A seção transversal primitiva apresenta sub base com 8 m de largura, base com largura de 8 m de largura, capa de rolamento com 7,2 m de largura e acostamento com 2,5 m de largura.

SUBTRECHO: SÃO MATEUS DO SUL-UNIÃO DA VITÓRIA (86 km)

O subtrecho teve a implantação executada no período 1969/1972, a cargo das firmas VELOSO E CAMARGO S/A e CIA METROPOLITANA, tendo projeto e supervisão da firma KAMPSAK, com o dimensionamento do lote 1 com 49,5 km em: sub base em brita graduada com 25 cm de espessura; base em macadame hidráulico com 10 cm de espessura; binder com 6 cm de espessura e capa em concreto betuminoso utilizado a quente com 7,5 cm de espessura. Os acostamentos executados em brita graduada com 13 cm de espessura e revestimento em TSS (Tratamento Superficial Simples – tipo de revestimento betuminoso). O lote 2 com 34 km consistiu: reforço do sub leito em solo estabilizado; sub base e base em brita graduada com 25 cm de espessura; binder com 6 cm de espessura e capa em concreto betuminoso utilizado a quente com 7,5 cm de espessura; os acostamentos executados em brita graduada com 13 cm de espessura e revestimento em tratamento superficial simples.

A rodovia corta a cidade São Paulo de São Mateus do Sul tendo 2,5 km compreendidos entre o perímetro urbano.

O traçado desse sub trecho, desenvolveu-se em topografia ondulada.

A seção transversal apresenta a pista de rolamento com 7,2 m de largura e acostamentos com 2,5 m de largura, faixa domínio com 50 m de largura.

2.19 OBRAS DE ARTE ESPECIAIS

SUBTRECHO: ADRIANOPOLIS – ATUBA

LOC. km	CURSO D'AGUA	COMP. (M)
0,0	Rio Ribeira	110,0
5,0	Rio Carumbé	31,6
50,0	Barro Vermelho	5,7
54,8	Rio Tunas	8,0
60,0	Rio Pocinhas	6,4
76,9	Rio Santana	8,0
84,5	Rio Campo Novo I	6,3
84,9	Rio Campo Novo II	5,6
101,9	Rio Capivari	61,0
112,5	Rio Caivo	6,0
119,5	Rio Verde	23,6

SUB TRECHO: ATUBA-ENTR.BR-116

Os elementos desses subtrecho, encontram-se descritos na rodovia BR-116, por haver coincidência de traçado.

SUBTRECHO: ENTRE.BR-116 -LAPA

LOC. Km	CURSO D'AGUA	COMP. (M)
145,5	Rio Barigui	60,0
145,5	Rio Barigui	60,0
148,2	Viaduto	104,0
148,2	Viaduto	104,0
150,6	Viaduto RFFSA	14,4
150,6	Viaduto RFFSA	14,4
153,0	Viaduto	40,7
154,8	Rio Iguaçu	100,0

SUBTRECHO: LAPA - SÃO MATEUS DO SUL

LOC. Km	CURSO D'AGUA	COMP. (M)
211,0	Rio Passa Dois	15,0
259,1	Rio Água Amarela	14,3
259,2	Rio Água Amarela	14,1
273,0	Rio Santana	12,1
281,0	Rio Maciel	12,1
281,3	Braço Rio Iguaçu	12,1
282,0	Rio Iguaçu	238,7

SUBTRECHO: SÃO MATEUS DO SUL-UNIÃO DA VITÓRIA

LOC. Km	CURSO D'AGUA	COMP. (M)
285,0	Rio Canoas	4,8
304,2	Rio Potinga	129,07
317,3	Rio Claro	45,0
321,1	Rio Lajeado	15,0
331,0	Rio Santana	23,0
334,2	Rio Jararaca	12,0
340,0	Rio Carazinho	12,0
343,3	Rio Vargem Grande	12,0
352,4	Viaduto RFFSA	87,7
353,2	Rio Rondinha	13,0
354,8	Rio Macaco	12,8
356,0	Rio Vermelho	26,5
359,0	Rio Iguaçu	202,6

2.20 ACESSOS E INTERSEÇÕES PRINCIPAIS

SUBTRECHO.ADRIANÓPOLIS - ATUBA

INTERSEÇÃO	
Rodovia interceptante	Identificação
Estrada municipal	Acesso a Plumbum.
Estrada municipal	Ribeirão do Rocha
Estrada particular	Mineração São Brás
PR-380	Acesso Cerro Azul
-	Acesso a Vila de Tunas
-	Acesso a Cidade de Bocaiúva do Sul
-	
Estrada Municipal	Acesso de Rio Branco do Sul
Estrada municipal	Acesso a cidade de Campina Grande do Sul

SUBTRECHO: ATUBA - ENTR. BR -116

Os elementos desse subtrecho encontram-se descritos na Br-116, por haver coincidência de traçado.

SUBTRECHO: ENTR. BR – 116 – LAPA

INTERSEÇÃO	
Rodovia Interceptante	Identificação
PR – 421	Acesso a cidade Industrial Curitiba
PR-423	Acesso a Campo Largo
-	Acesso a Contenda
-	Acesso a Lapa.

SUBTRECHO: LAPA – SÃO MATEUS DO SUL

INTERSEÇÃO	
Rodovia Interceptante	Identificação
PR – 427	Acesso a Porto Amazonas / Campo do Tenente
PR – 281	Acesso a Antonio Olinto
PR - 151	Acesso a Canoinhas

SUBTRECHO: SÃO MATEUS DO SUL - UNIÃO DA VITÓRIA.

INTERSEÇÃO	
Rodovia Interceptante	Identificação
PR – 364	Acesso a Irati
PR - 281	Acesso a Mallet
-	Acesso a Paulo Frontin
-	Entr. Paulo Frontin
BR – 153	Contorno a União da Vitória
BR - 153	Acesso Ponte Domício Scaramela

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

PERFIL DO TURISTA QUE VISITA A HISTÓRICA CIDADE DA LAPA, UTILIZANDO A RODOVIA BR 476 COMO ACESSO.

A pesquisa de campo desenvolvida, teve como meta estabelecer de forma clara e objetiva o perfil do usuário que se utiliza da BR 476 (Rodovia do Xisto) para visitar a “ Legendária “ cidade da Lapa.

Com a intenção de se obterem dados que dessem credibilidade à pesquisa, a Prefeitura Municipal da Lapa, através do Departamento de Turismo e sob orientação do Governo do Estado do Paraná (através do Programa Paraná-Turismo), desenvolveu um modelo de questionário específico para a realização da pesquisa.

Foi estabelecido que seria utilizado o método de Amostragem, de forma diferenciada para cada espécie de veículo. Sendo convencionados os seguintes critérios:

CARROS: um dentre dez (10%);

CAMINHÕES: um dentre três (30%);

ÔNIBUS: um em cada dois (50%);

VANS: todas.

Como recurso humano, foram utilizadas na pesquisa 10 pessoas, participantes do grupo de escoteiros do município, selecionados e treinados pelo Departamento de Turismo Municipal e 05 pessoas do próprio departamento. O trabalho de levantamento de dados, desenvolvido pelos escoteiros, foi realizado aos sábados, pois aos domingos o trabalho de pesquisa foi efetivado pelos funcionários do Departamento de Turismo do município.

A coleta de informações através de questionários ocorreu apenas no Parque Estadual do Monge, já que no Centro Histórico da cidade (onde está concentrada a maior parte do seu patrimônio histórico-cultural), os turistas visitam, na maior parte das vezes, todos os pontos turísticos. Nestes locais a pesquisa se processou através do método de Contagem por Amostragem, pelo acesso a dados contidos nos livros de registros, assinados pelos turistas, localizados no interior de cada recinto visitado.

Em ambas as pesquisas (tanto no Parque do Monge como no Centro Histórico), embora diferenciadas nos métodos aplicados, ocorreram entre os dias 01 a 30 de Novembro de 2002, nos finais de semana (sábados e domingos), durante o período das 09:00 às 17:00 horas. No parque já referido, foi utilizado o mesmo questionário durante toda a pesquisa.

Concluído o levantamento de dados de ambas as pesquisas, o Departamento de Turismo do município, remeteu as informações ao Programa Paraná-Turismo, do governo estadual e ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP-PR), para que tomassem ciência dos dados obtidos e através deles levantar informações técnicas que dessem fundamentação para possíveis programas de incentivos, visando solucionar também alguma deficiência encontrada quando na análise desses dados.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Após uma análise dos dados levantados, através das questões que compõem a pesquisa, pode-se concluir que o perfil do usuário que utiliza a BR 476 em visita à cidade da Lapa, corresponde a estas características: sexo masculino, com idade variando entre 25 a 60 anos e o grau de escolaridade oscilando entre o 2º grau completo a nível superior completo, passando pela graduação incompleta.

Sua renda financeira, na maioria das vezes, pode variar entre 3 a 10 salários mínimos, tendo como locais de residência cidades da Região Metropolitana de Curitiba e demais cidades vizinhas.

O papel estratégico que a Rodovia do Xisto exerce na região, como elo de ligação, é fundamental para justificar a presença tão alta de turistas das cidades vizinhas, já que consiste no principal caminho de acesso entre os municípios da região. Entretanto turistas de outras regiões do estado também dependem da rodovia, ainda que não diretamente, como é o caso de municípios limítrofes e outras cidades interligadas pela rodovia, mas indiretamente, pois auxilia outras rodovias das demais regiões do Estado, no processo de deslocamento de pessoas que visitam a cidade.

Dentre aquelas que possuem papel importante no processo de alimentação da BR 476, pode-se citar rodovias estaduais como a PR 421, que dá acesso à CIC, a PR 423, que dá acesso a Campo Largo, PR 427, acesso à cidades de Porto Amazonas e Campo do Tenente, possuindo ainda várias outras estaduais com papel secundário. Posteriormente à cidade de Porto Amazonas, a PR 427 irá se encontrar com a BR 376 (Rodovia do Café).

Quanto às rodovias federais, que interagem com a BR 476 (Rodovia do Xisto), pode-se destacar a BR 376 (Rodovia do Café), que desenvolve papel de grande relevância no que diz respeito ao trajeto, pois constitui caminho utilizado pela maioria das pessoas que provém das regiões norte, oeste e centro-oeste do estado. Também a BR 116, que percorre o país sentido norte-sul e, nas proximidades de Curitiba, conecta-se de forma direta com a BR 476, por haver coincidência de traçado, facilitando o deslocamento dos usuários de ambas as rodovias. Possui ainda como importante elo de ligação a BR 277, que exerce papel decisivo por cortar o Estado de ponta a ponta, ligando seus extremos, ou

seja, a cidade de Foz do Iguaçu, no oeste do estado, até a cidade de Paranaguá, no leste do Paraná. Nas imediações da capital, a BR 277 e 476 conectam-se, facilitando a utilização de ambas, pelos seus usuários.

Com relação ao turista que visitou o Parque Estadual do Monge, estas, em sua maioria vieram em família, com automóvel próprio ou ônibus e tiveram como motivo principal do passeio, a apreciação da natureza e motivos religiosos como pagamento de promessas e graças recebidas.

Foi possível verificar também que mais da metade dos entrevistados já havia visitado o Parque outras vezes, com gastos nos seus estabelecimentos variando entre R\$ 2,00 e R\$ 100,00 e uma média de R\$ 26,00 e que a maioria teve conhecimento do parque através de parentes e amigos.

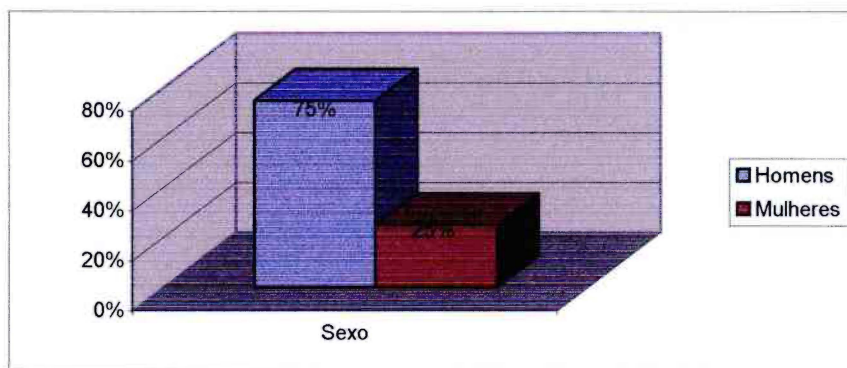
Quanto ao tempo de permanência no parque, os visitantes expuseram que variação de 1 a 4 horas, sendo que a gama maior dos entrevistados não havia visitado nenhum outro parque ou unidade de conservação.

PERFIL DO TURISTA QUE VISITA A HISTÓRICA CIDADE DA LAPA, UTILIZANDO A RODOVIA BR 476 COMO ACESSO

Este capítulo destina-se a apresentação dos principais resultados da pesquisa de campo. Inicialmente são mostrados os gráficos, construídos a partir das respostas aos questionários da pesquisa. Na sequência, são analisados os números obtidos.

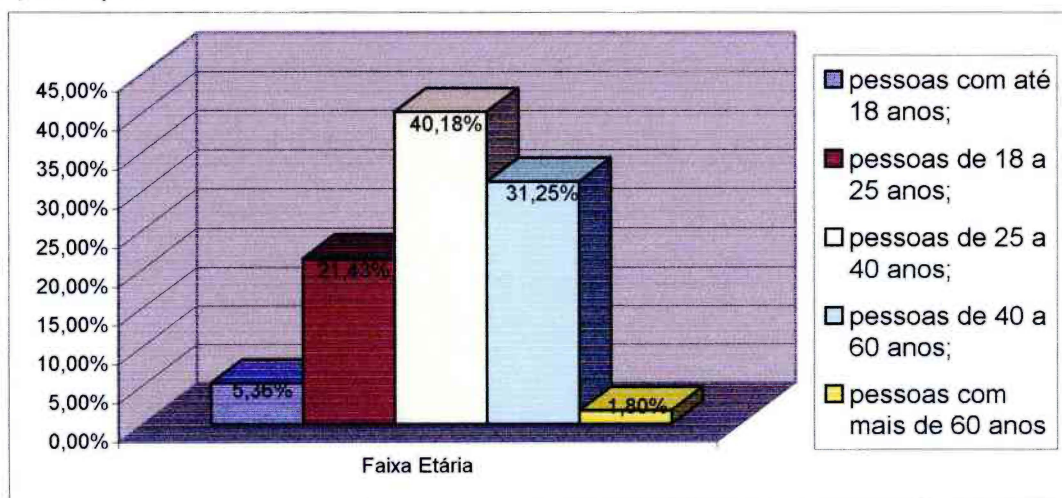
1. Sexo:

- 75% homens;
- 25% mulheres.



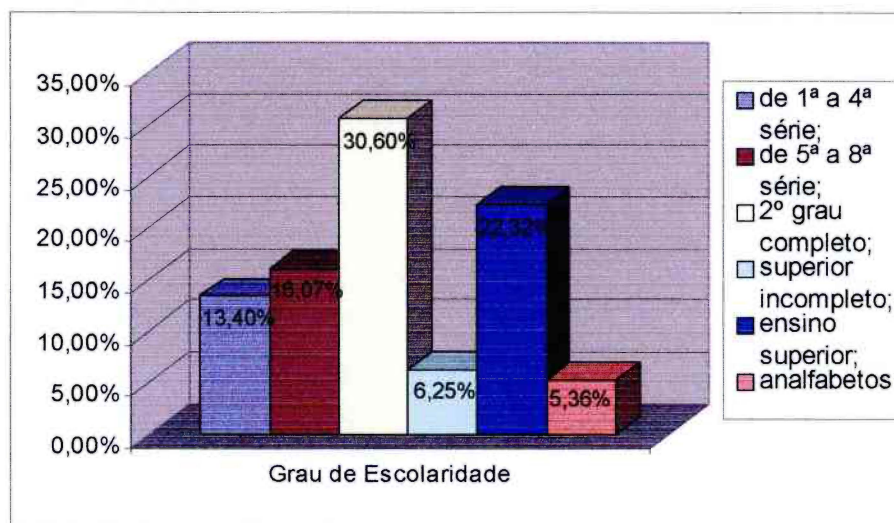
2. Faixa Etária:

- 5,36% - pessoas com até 18 anos;
- 21,43% - pessoas de 18 a 25 anos;
- 40,18% - pessoas de 25 a 40 anos;
- 31,25% - pessoas de 40 a 60 anos;
- 1,8% - pessoas com mais de 60 anos.



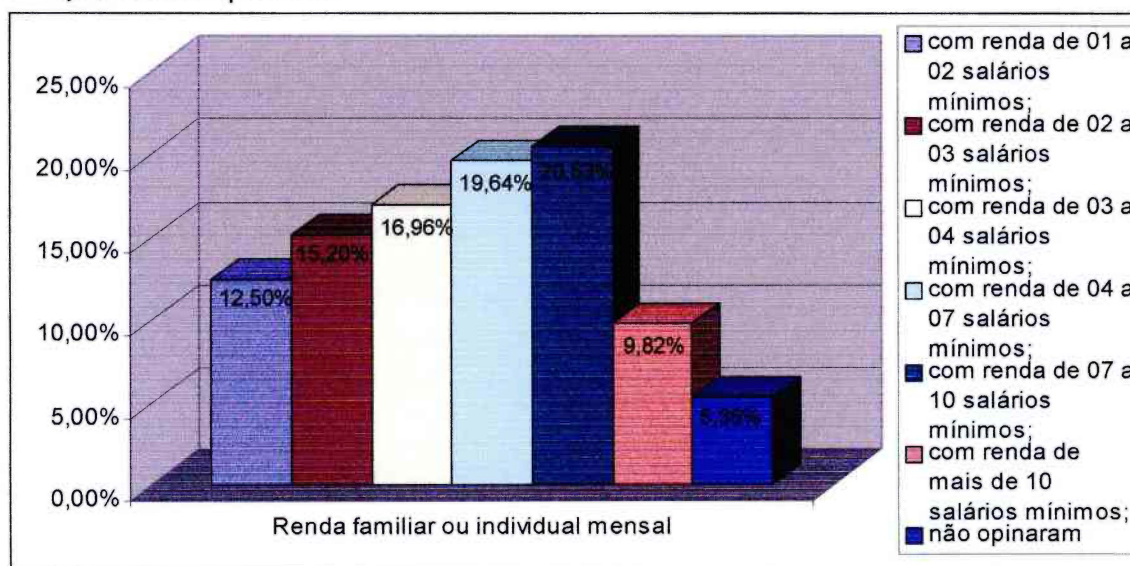
3. Grau de Escolaridade:

- 13,4% - de 1ª a 4ª série;
- 16,07% - de 5ª a 8ª série;
- 30,60% - 2º grau completo;
- 6,25% - superior incompleto;
- 22,32% - ensino superior;
- 5,36% - analfabetos.



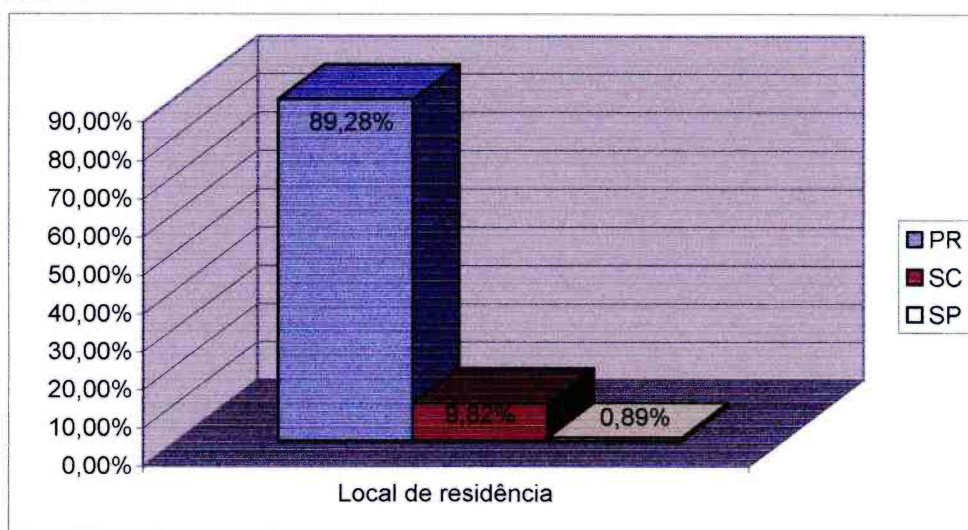
4. Renda familiar ou individual mensal:

- 12,5% com renda de 01 a 02 salários mínimos;
- 15,2% com renda de 02 a 03 salários mínimos;
- 16,96% com renda de 03 a 04 salários mínimos;
- 19,64% com renda de 04 a 07 salários mínimos;
- 20,53% com renda de 07 a 10 salários mínimos;
- 9,82% com renda de mais de 10 salários mínimos;
- 5,36% não opinaram.



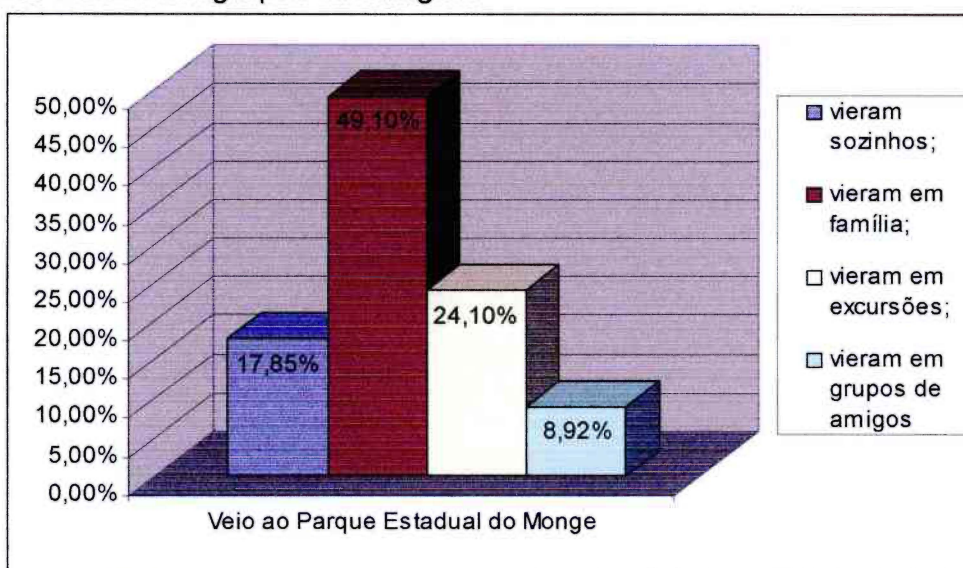
5. Local de residência:

- 89,28% - PR
- 9,82% - SC
- 0,89% - SP



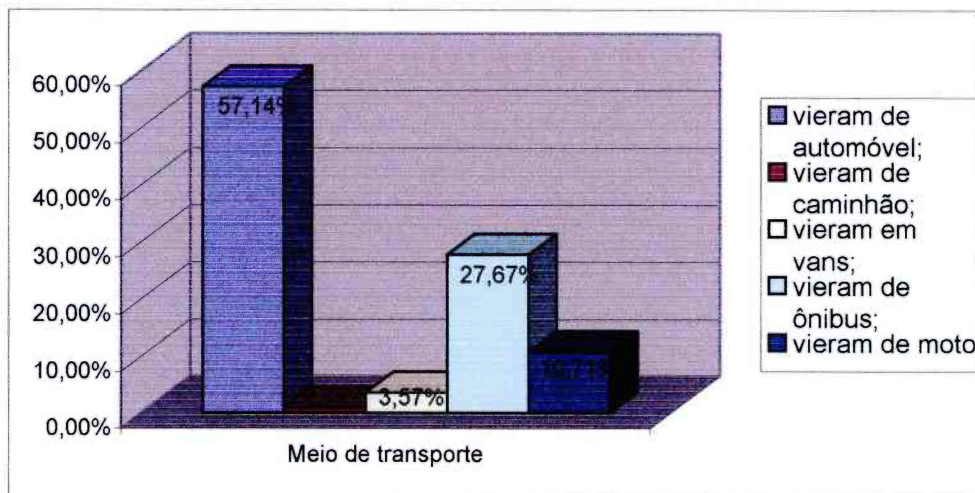
6. Veio ao Parque Estadual do Monge:

- 17,85% vieram sozinhos;
- 49,10% vieram em família;
- 24,10% vieram em excursões;
- 8,92% vieram em grupos de amigos.



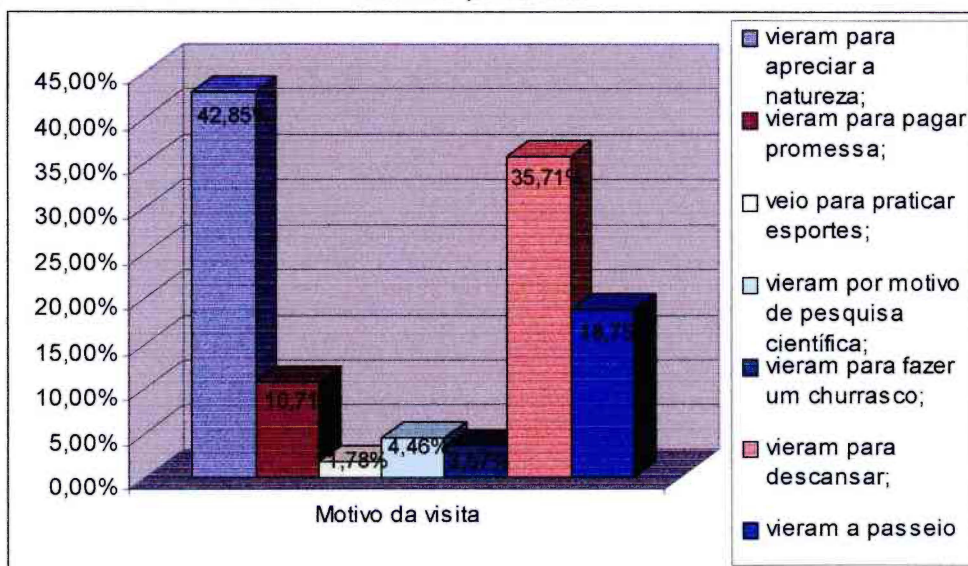
7. Meio de transporte:

- 57,14% vieram de automóvel;
- 0,89% vieram de caminhão;
- 3,57% vieram em vans;
- 27,67% vieram de ônibus;
- 10,71% vieram de moto.



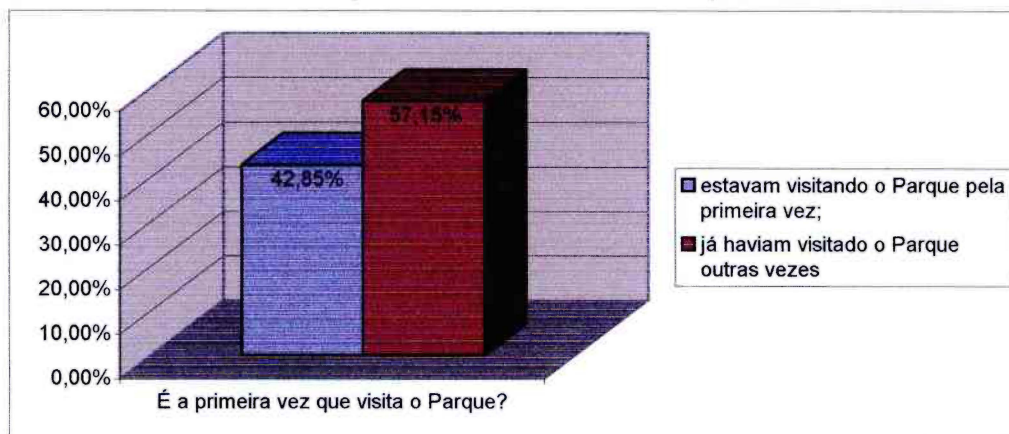
8. Motivo da visita:

- 42,85% dos entrevistados vieram para apreciar a natureza;
- 10,71% dos entrevistados vieram para pagar promessa;
- 1,78% dos entrevistados veio para praticar esportes;
- 4,46% dos entrevistados vieram por motivo de pesquisa científica;
- 3,57% dos entrevistados vieram para fazer um churrasco;
- 35,71% dos entrevistados vieram para descansar;
- 18,75% dos entrevistados vieram a passeio.



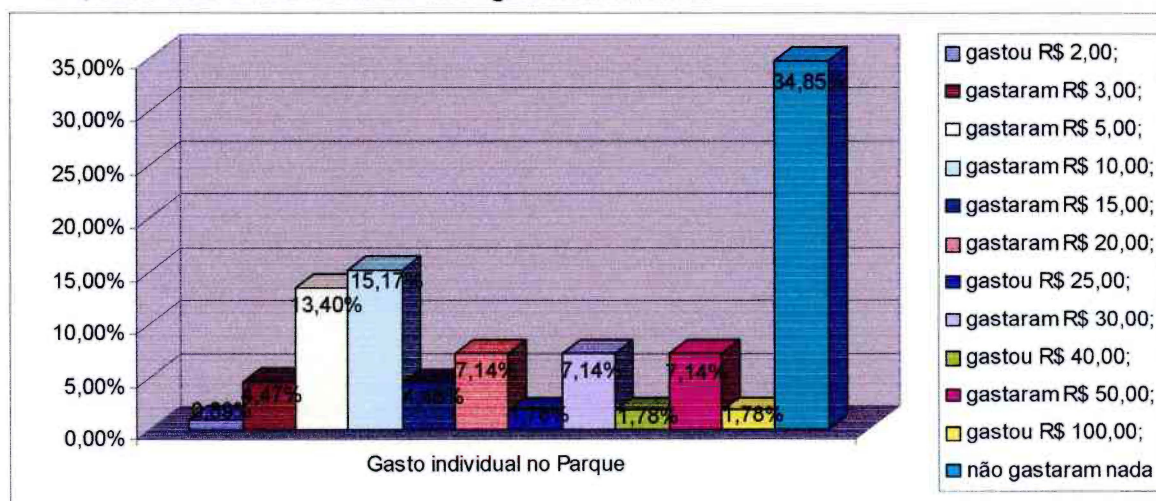
9. É a primeira vez que visita o Parque?

- 42,85% dos entrevistados estavam visitando o Parque pela primeira vez;
- 57,15% dos entrevistados já haviam visitado o Parque outras vezes.



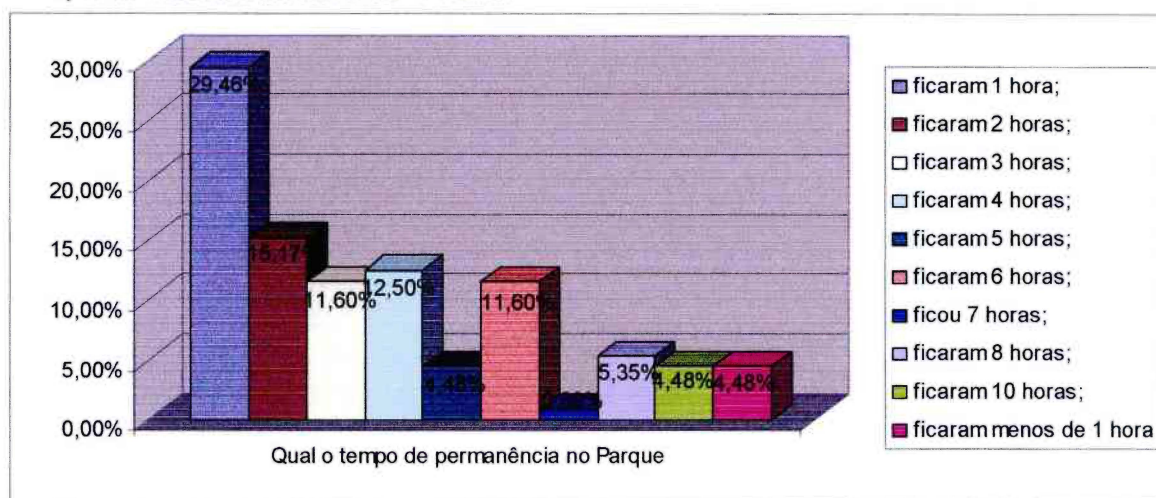
10. Gasto individual no Parque:

- 0,89% gastou R\$ 2,00;
- 4,47% gastaram R\$ 3,00;
- 13,4% gastaram R\$ 5,00;
- 15,17% gastaram R\$ 10,00;
- 4,46% gastaram R\$ 15,00;
- 7,14% gastaram R\$ 20,00;
- 1,78% gastou R\$ 25,00;
- 7,14% gastaram R\$ 30,00;
- 1,78% gastou R\$ 40,00;
- 7,14% gastaram R\$ 50,00;
- 1,78% gastou R\$ 100,00;
- 34,85% dos entrevistados não gastaram nada.



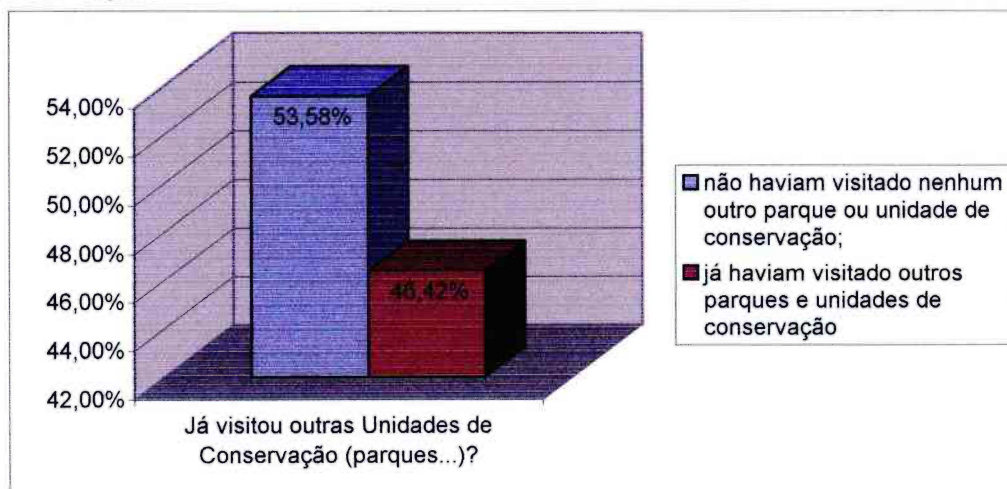
11. Qual o tempo de permanência no Parque:

- 29,46% ficaram 1 hora;
- 15,17% ficaram 2 horas;
- 11,60% ficaram 3 horas;
- 12,5% ficaram 4 horas;
- 4,48% ficaram 5 horas;
- 11,60% ficaram 6 horas;
- 0,89% ficou 7 horas;
- 5,35% ficaram 8 horas;
- 4,48% ficaram 10 horas;
- 4,48% ficaram menos de 1 hora.



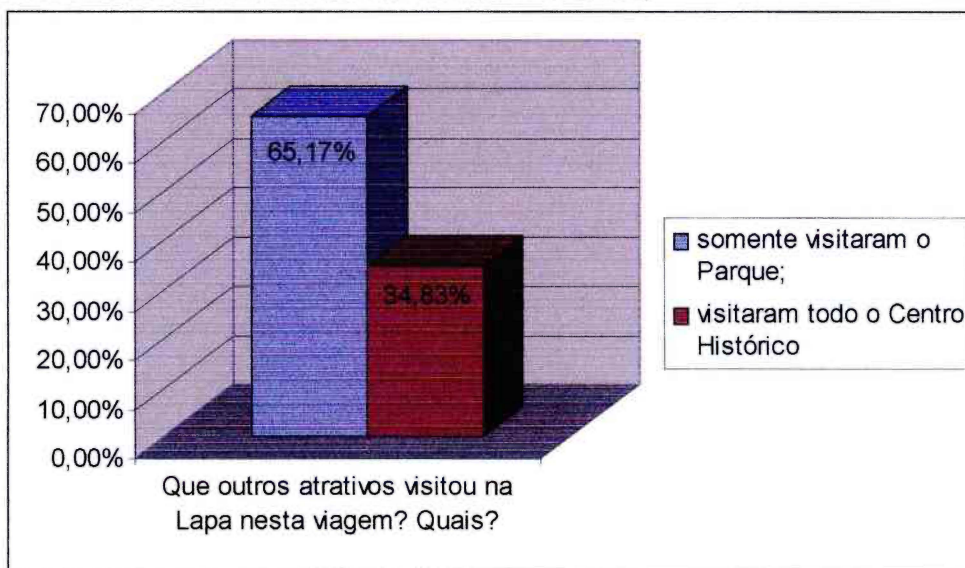
12. Já visitou outras Unidades de Conservação (parques...)?

- 53,58% dos entrevistados não haviam visitado nenhum outro parque ou unidade de conservação;
- 46,42% dos entrevistados já haviam visitado outros parques e unidades de conservação;



13. Que outros atrativos visitou na Lapa nesta viagem? Quais?

- 65,17% dos entrevistados somente visitaram o Parque;
- 34,83% destes visitaram todo o Centro Histórico;



Após uma análise dos dados levantados, através das questões que compõem a pesquisa, pode-se concluir que o perfil do usuário que utiliza a BR 476 em visita à cidade da Lapa, corresponde a estas características: sexo masculino, com idade variando entre 25 a 60 anos e o grau de escolaridade oscilando entre o 2º grau completo a nível superior completo, passando pela graduação incompleta.

Sua renda financeira, na maioria das vezes, pode variar entre 3 a 10 salários mínimos, tendo como locais de residência cidades da Região Metropolitana de Curitiba e demais cidades vizinhas.

O papel estratégico que a Rodovia do Xisto exerce na região, como elo de ligação, é fundamental para justificar a presença tão alta de turistas das cidades vizinhas, já que consiste no principal caminho de acesso entre os

municípios da região. Entretanto turistas de outras regiões do estado também dependem da rodovia, ainda que não diretamente, como é o caso de municípios limítrofes e cidades vizinhas da cidade da Lapa, mas indiretamente, pois auxilia outras rodovias das demais regiões do Estado, no processo de deslocamento de pessoas que visitam a cidade.

Com relação ao turista que visitou o Parque Estadual do Monge, estas, em sua maioria vieram em família, com automóvel próprio ou ônibus e tiveram como motivo principal do passeio, a apreciação da natureza e motivos religiosos como pagamento de promessas e graças recebidas.

Foi possível verificar também que mais da metade dos entrevistados já havia visitado o Parque outras vezes, com gastos nos seus estabelecimentos variando entre R\$ 2,00 e R\$ 100,00 e uma média de R\$ 26,00 e que a maioria teve conhecimento do parque através de parentes e amigos.

Quanto ao tempo de permanência no parque, os visitantes expuseram que variação de 1 a 4 horas, sendo que a gama maior dos entrevistados não havia visitado nenhum outro parque ou unidade de conservação.

Do total de entrevistados, apenas um terço visitou além do parque também o Centro Histórico da cidade. Esta resposta possivelmente teria ligação com o meio de transporte utilizado na viagem, pois as pessoas que tem como meio de transporte o ônibus, não possuem facilidade de locomoção ao centro histórico da cidade. Isso se deve não apenas pela distância, mas pela própria dificuldade que esta espécie de veículo acarreta em ir até esses locais, em virtude de seu tamanho e também pelas imposições colocadas pelos órgãos municipais para impedir que tais veículos circulem e causem danos ao patrimônio, como vibrações e rachaduras.

Realizado o levantamento de dados e procedendo devidamente sua análise, torna-se possível fazer uma conclusão bastante concisa sobre a pesquisa, sendo esta relatada no capítulo que se segue.

5. CONCLUSÃO

No turismo, como em qualquer outro segmento que envolva relacionamentos com pessoas, direta ou indiretamente, é imprescindível que se conheça o perfil destas com quem vamos interagir.

Pretendeu-se a partir deste trabalho, determinar o perfil do usuário que utiliza a BR 476 (Rodovia do Xisto) como caminho para seu deslocamento, em visita à cidade histórica da Lapa.

A legendária Lapa possui pontos fortes na atração de turistas, composto por um acervo de casarões antigos, museus, teatros, igrejas e também o Parque Estadual do Monge, conhecido por suas formações rochosas e peregrinações de fiéis e romeiros.

Para que se fossem coletados dados e informações sobre o perfil destes visitantes, foi realizada uma pesquisa de campo, no Parque Estadual do Monge, coordenada por membros do grupo de escoteiros da cidade, assim como funcionários da Secretaria de Turismo Municipal. No centro histórico, esse levantamento de dados se deu a partir do acesso ao livro de presenças, localizado em cada imóvel visitado.

A relevância da análise dos dados se concentrou em algumas questões relacionadas diretamente com o perfil do turista, em que consistia o objetivo da pesquisa. Estas questões referiram-se aos níveis de escolaridade, sócio-econômicos e proveniência dos turistas, assim como os motivos que os levaram a visitar a cidade.

Através da análise das referidas questões foi possível concluir que o perfil do turista utilitário da Rodovia do Xisto (BR 476), que visitou a cidade da Lapa, foi o de pessoas residentes em sua maioria no Estado do Paraná, inclusive provenientes das regiões mais distantes do estado, que dependem direta ou indiretamente da rodovia como único meio de acesso terrestre à cidade da Lapa. Além de proporcionar fácil acesso entre as cidades da Região Metropolitana de Curitiba, devido à sua localização estratégica, contribui com outras cidades que possuem na rodovia seu principal caminho de ligação com a cidade da Lapa.

Isto explicou o alto número de turistas e visitantes das mais variadas regiões do Estado que têm na rodovia um transporte rápido, econômico e de fácil acesso.

Com os referidos dados adquiridos durante a formulação do trabalho e sua interpretação, é possível que descubramos qual é o perfil do turista que verdadeiramente traz divisas para o município, dando fomento aos diversos segmentos do comércio municipal.

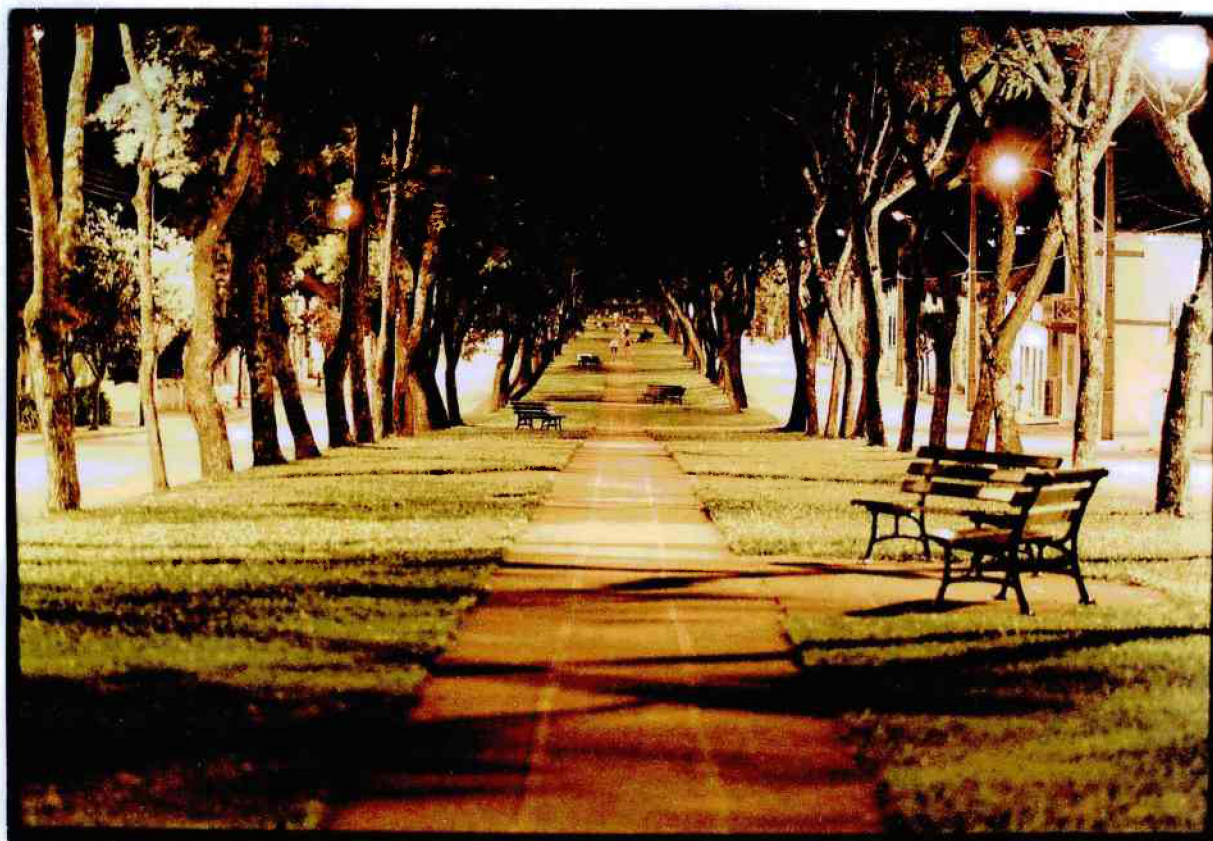
Através do número de turistas e de sua origem é possível elaborar um plano de “marketing”, possibilitando que se alcance um número maior de pessoas pois se saberia de qual município emanou o turista, economizando tempo, recursos financeiros, além de propiciar retorno imediato no aumento da demanda de visitantes. Isto daria maior objetividade não somente na busca ao turista como na campanha de publicidade e propaganda.

Através do desenvolvimento social, cultural e econômico do turismo poderão ser gerados alguns benefícios como:

- agregação de renda através de atividades ligadas ao turismo;
- resgate e preservação cultural – patrimônio artístico e arquitetônico;
- conscientização sobre a importância da preservação ambiental das áreas turísticas;
- aumento das perspectivas de trabalho para a população local;
- ordenamento de atividades comerciais e de prestação de serviços para o turismo;
- aumento de consumo no município;
- geração de novos negócios diretos e indiretos;
- melhoria da infra-estrutura turística e equipamentos urbanos – qualidade de vida.

Conforme Vera et alli (1997:54): “ O turismo não é uma atividade econômica, mas uma prática social coletiva geradora de diversas manifestações econômicas.” , citado em BARBOSA, (2002:88).

ANEXOS









REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo Segmentação de Mercado**. 3ª edição. São Paulo: Futura, 1999.
2. BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das viagens e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
3. DEPARTAMENTO DE TURISMO. **Inventário Turístico Municipal**. Lapa: 2003.
4. LA TORRE, Francisco. **Sistemas de Transporte Turístico**. 1ª edição. São Paulo: Roca, 2002.
5. LIMA, Luiz Cruz. **Da cidade ao campo, a diversidade do saber-fazer turístico**. Volume 2 . Fortaleza: Funece, 1998.
6. PAGE, Stephen J. **Transporte e Turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
7. RONÁ, Ronaldo Di. **Transportes no Turismo**. 1ª edição. São Paulo: Manole, 2002.
8. SILVA, Fernando Brasil da. **A Psicologia Aplicada ao Turismo e Hotelaria**. 2ª edição. São Paulo: Cena I, 2000.
9. TEIXEIRA, Elder Lins. **Gestão da qualidade em Destinos Turísticos**. Rio de Janeiro: Quality Mark, 1999.
10. VERA, J. Fernando *et alli*. **Análises territorial Del turismo**. Barcelona: Ariel. 1997.